



**Projeto de Restauração da
Prefeitura Municipal de Sabará**

**Caderno de Estudos
Volume VI – Projetos de Bens Artísticos Integrados**

FICHA TÉCNICA

VALE S.A.

Murilo Ferreira
Diretor-presidente

Galib Chain
Diretor Executivo de Projetos Capital – DEGC

Silmar Silva
Diretor de Projetos de Ferrosos, Logística e Siderurgia – DIST

Ivan Montenegro
Diretor do Departamento de Projetos Sul/Sudeste – DIFE

Maurício Cretella
Gerência Geral Projetos Logística Sudeste – GELIP

Luciano Almada
Liderança Projeto Modernização Belo Horizonte-Sabará – LAQIL

Hélcio Borges
Engenheiro Civil / Projeto Modernização Belo Horizonte-Sabará

SANETEC SANEAMENTO E SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA LTDA.

Honório Nicholls Pereira
Sócio Diretor
Arquiteto e Urbanista
CAU A26.207-2

Adriana Paiva de Assis
Arquiteta e Urbanista
CAU A21.479-5

Elayne Granado Lara
Especialista em Conservação e Restauração de Bens Móveis e Integrados

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
DADOS GERAIS	7
15. PROJETO DE RESTAURAÇÃO DE BENS ARTÍSTICOS INTEGRADOS	8
15.1. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS INTEGRADOS	8
15.2. INFORME HISTÓRICO DO EDIFÍCIO-SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ	10
15.3. LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO.....	15
15.3.1 CAPELA – CÔMODO 38 - RETÁBULO-MOR, FORRO E REVESTIMENTOS	15
15.3.2. FORRO DO CÔMODO 3.....	32
15.3.3. FORRO DO CÔMODO 6.....	41
15.3.4 FORRO DO CÔMODO 9.....	49
15.3.5 FORRO DO CÔMODO 7.....	57
15.3.6. FORRO DO CÔMODO 8.....	65
15.4. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA	79

APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Estudos é parte integrante do Projeto de Restauração do Prédio-sede da Prefeitura Municipal de Sabará, localizado na Rua D. Pedro II, 200 em Sabará, Estado de Minas Gerais, e tem por finalidade consolidar a proposta de restauração de seus elementos físicos e construtivos para manutenção do uso atual – institucional administrativo. O trabalho foi elaborado em conformidade com as regras, normas e diretrizes para aprovação no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, Prefeitura Municipal de Sabará e demais órgãos públicos.

O Prédio-sede da Prefeitura Municipal de Sabará, também conhecido como Paço Municipal, Solar do Padre Correia ou Solar Jacinto Dias, está localizado na Rua Pedro II, 200, no centro histórico de Sabará. Foi edificado na década de 1770 pelo primeiro proprietário, o Padre José Correia da Silva. Sua solução arquitetônica se expressa no uso de técnicas e materiais tradicionais, com embasamentos e paredes em alvenaria de pedra e adobe, no pavimento térreo, pau-a-pique, no pavimento superior, e vários elementos decorativos em madeira entalhada. Destaca-se, entre seus elementos artísticos e integrados, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, com retábulo e forro dourados e policromados, imaginária e materiais rituais. Também os forros pintados do pavimento térreo e a gárgula do bebedouro do pátio são elementos de destaque na edificação. Trata-se de um imóvel tombado em nível federal pelo Iphan, através do Processo 0418-T-50, tendo recebido a inscrição 349 do Livro de Belas Artes, fls. 71, em 7 de fevereiro de 1950.

O trabalho foi elaborado pela SANETEC Saneamento e Serviços Técnicos de Engenharia Ltda. entre junho de 2013 e maio de 2014, sob responsabilidade técnica do Arquiteto e Urbanista Honório Nicholls Pereira (CAU A26.207-5) e, nessa etapa, contou com a colaboração da Arquiteta e Urbanista Adriana Paiva de Assis (CAU A21.479-5) e da Restauradora de Bens Móveis e Integrados Elayne Granado Lara.

INTRODUÇÃO

O **Projeto de Restauração do Prédio-sede da Prefeitura Municipal de Sabará** compreende o conjunto de elementos necessários e suficientes para execução das ações destinadas a preservar e prolongar o tempo de vida útil da edificação, englobando a restauração e a manutenção do uso institucional – administração pública municipal. O Projeto está dividido em quatro seções.

A primeira seção refere-se à etapa de *Identificação e Conhecimento* e tem como objetivo conhecer e analisar o objeto sob os aspectos físico, histórico, artístico, formal e técnico. Objetiva também compreender o significado do objeto ao longo do tempo, conhecer sua evolução e, principalmente, os valores pelos quais foi reconhecida como patrimônio cultural. Nessa seção são apresentados os levantamentos histórico, documental, físico e cadastral, complementados pela análise e descrição do monumento e de sua inserção na área urbana de Sabará.

A segunda seção refere-se ao *Diagnóstico* do edifício, que consolida as pesquisas e estudos anteriormente realizados, complementando o conhecimento do objeto. São analisados, de forma pormenorizada, os aspectos históricos e artísticos, com a finalidade de compreender seu significado ao longo do tempo, conhecer sua evolução e, principalmente, os valores pelos quais foi reconhecido como patrimônio cultural. Também são analisados os aspectos físicos e ambientais que influenciam o estado de conservação da edificação, além dos problemas e questões relativos ao estado atual de conservação do edifício. São apresentadas, através de fichas de análise e pranchas de mapeamento de danos, as principais alterações e patologias da edificação, sendo identificados os agentes e as causas que geram as alterações. De forma complementar, são feitas análises, prospecções e um histórico das intervenções pelas quais o bem cultural passou através dos anos. Tal mapeamento serve de base à elaboração de um relatório técnico com recomendações para a conservação preventiva e para a implementação de diretrizes de intervenção, que serão retomadas e consideradas na etapa seguinte, o *Projeto Arquitetônico de Restauração*.

A terceira seção do trabalho consiste no *Projeto de Restauração* propriamente dito, que compreende o conjunto de ações necessárias e suficientes para caracterizar a intervenção, determinando soluções, definindo usos e procedimentos de execução, abordados técnica e conceitualmente. O projeto é composto por justificativa teórica e conceitual, programa arquitetônico, memorial descritivo, especificações técnicas, desenhos em pranchas e escalas apropriadas e demais informações necessárias ao perfeito entendimento do projeto em questão.

O *Projeto de Restauração*, acima especificado, é acompanhado pelos seguintes *Projetos Complementares*, que comporão a quarta seção do trabalho: Estrutural, Hidrosanitário e Drenagem, Elétrico e Luminotécnico, Telecomunicações, Segurança, Sonorização, Proteção Contra Incêndio e Pânico – PCI, Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas – SPDA, Paisagismo, Bens Artísticos Integrados e outros que se façam necessários.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

Acredita-se que, a partir da efetiva execução deste projeto de Restauração, o edifício da Prefeitura Municipal de Sabará será preservado, receberá um uso compatível com suas características físicas e construtivas e terá seu tempo de vida útil prolongado. A restauração do antigo Solar contribuirá para a construção da memória e o resgate da história de Sabará e do Estado de Minas Gerais.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

DADOS GERAIS

Projeto: Projeto de Restauração da Prefeitura Municipal de Sabará
Imóvel: Paço Municipal, Solar do Padre Correia ou Solar Jacinto Dias
Endereço: Rua D. Pedro II, 200 – Sabará/MG
Propriedade: Prefeitura Municipal de Sabará
Finalidade: Restauração para uso institucional
Área Construída: 1.117,79m²
Tombamento: Processo 0418-T-50, Inscrição n°. 349 do Livro de Belas Artes
Data de construção: 1773

15. PROJETO DE RESTAURAÇÃO DE BENS ARTÍSTICOS INTEGRADOS

15.1. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS INTEGRADOS

O Edifício-sede da Prefeitura Municipal de Sabará possui um pequeno e homogêneo conjunto de bens artísticos integrados, composto por:

Pavimento Térreo (ver Figura 1)

- Forro policromado do Cômodo 3 (Licitações);
- Forro policromado do Cômodo 6 (Reuniões);
- Forro policromado do Cômodo 7 (Desenvolvimento e Projetos);
- Forro e Cimalha do Cômodo 8 (Recepção); e
- Forro policromado do Cômodo 9 (Administração).

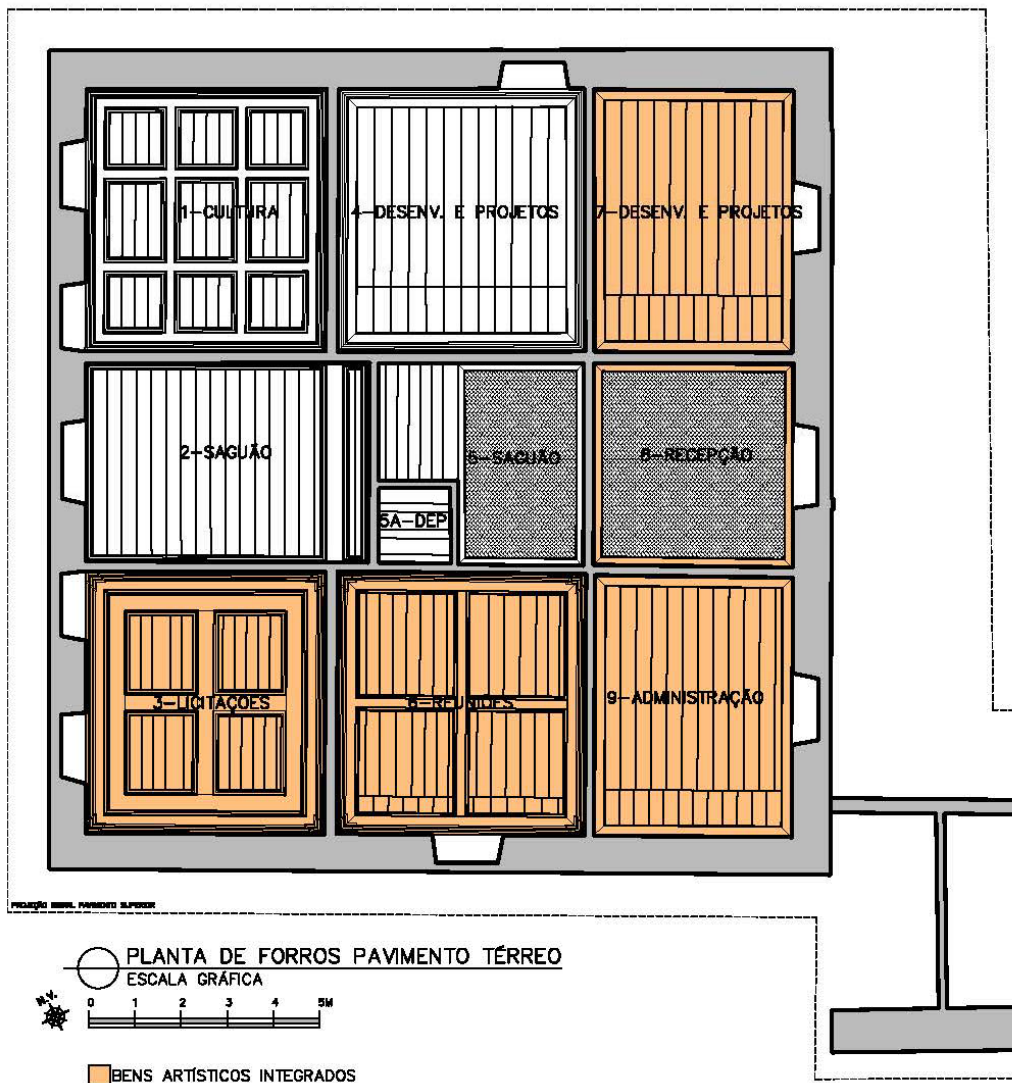


Figura 1: Planta de Forros do Pavimento Térreo, com localização dos bens artísticos integrados (Fonte: SANETEC, 2014)

Pavimento Superior (ver Figura 2)

- Retábulo da Capela (Cômodo 38); e
- Forro e Revestimentos da Capela (Cômodo 38).

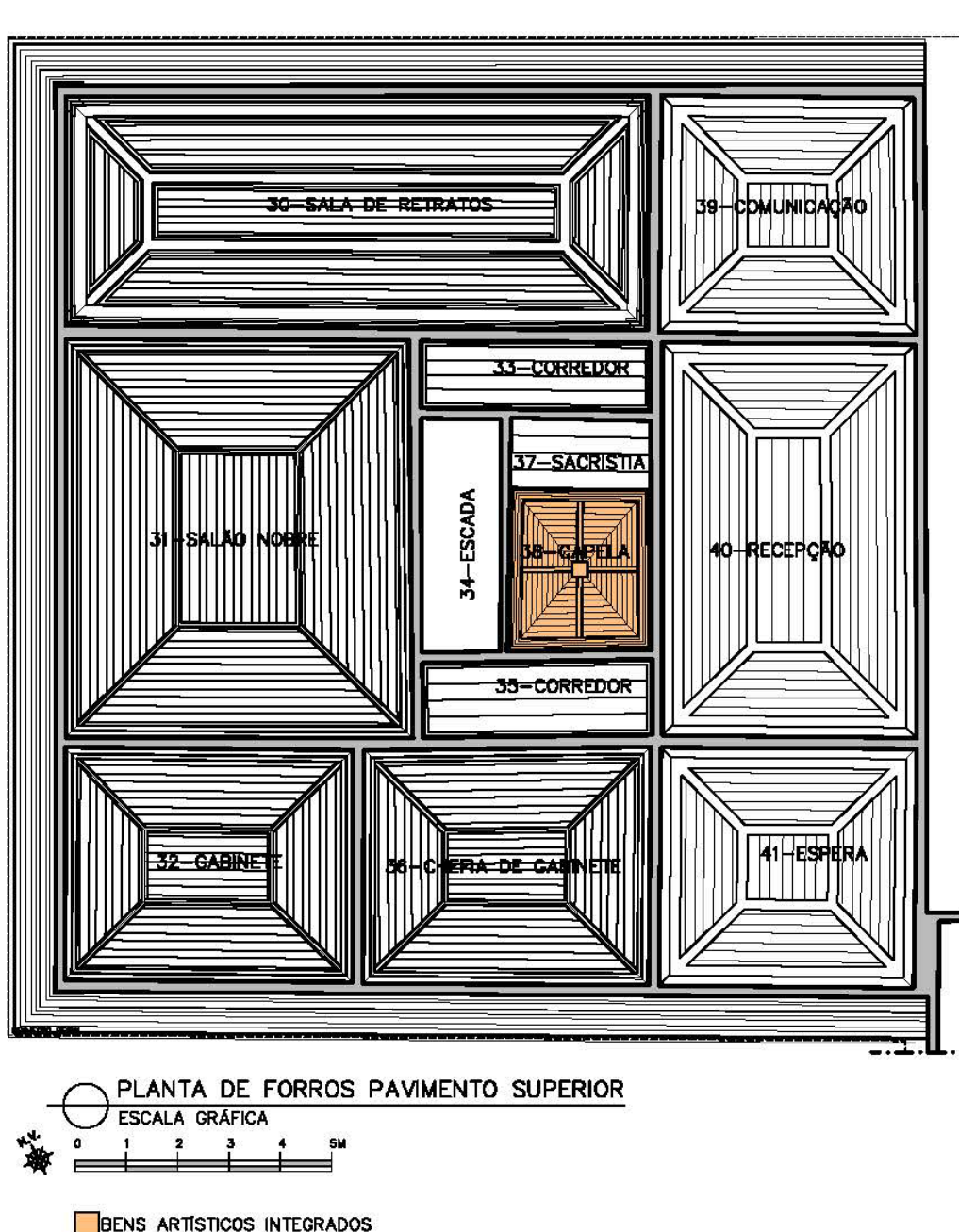


Figura 2: Planta de Forros do Pavimento Superior, com localização dos bens artísticos integrados (Fonte: SANETEC, 2014)

15.2. INFORME HISTÓRICO DO EDIFÍCIO-SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

O edifício da Prefeitura Municipal de Sabará - que é designado pelos nomes de seus principais proprietários – *Solar do Padre Correia* ou *Solar Jacinto Dias* – foi construído na década de 1770 pelo Pe. José Correia da Silva, vigário geral da Comarca do Rio das Velhas, descendente de família abasatada de comerciantes portugueses.

A edificação se fez aos moldes do sistema construtivo colonial, distinguindo-se como um dos mais belos e requintados exemplos de arquitetura civil em Minas Gerais, devido, sobretudo, às suas amplas dimensões, às linhas de sua construção e aos elementos artísticos e ornamentais integrados. Como observado por Affonso Ávila,

(...) é presumível que tenham trabalhado nas obras de edificação, acabamento e decoração profissionais dos mais exímios existentes à época na capitania. Constituindo, sem dúvida, a residência de mais nobre arquitetura e maior conforto então existente na cidade.¹

De acordo com documentos técnicos do Iphan, alguns elementos indicam a presença de duas etapas construtivas referentes aos dois pavimentos com os quais o imóvel se constitui, sendo o primeiro estruturado em alvenaria de pedra e o segundo em madeira com vedações em adobe (Documentação técnica IPHAN). Destaca-se das edificações do seu entorno pelo porte e presença de afastamento lateral, tendo a planta em formato retangular com prolongamentos aos fundos. Apresenta um tipo misto de arquitetura urbana e rural, esta última, devido ao pátio interno avarandado, à maneira das fazendas de interior, trazendo vestígios de senzala e cavalariças, espaço de circulação de escravos e serviçais.² Na área térrea há um saguão de entrada com escada de acesso ao pavimento superior, trabalhada em balaústres e arremates de jacarandá. O andar superior, por sua vez,

apresenta salão nobre na parte da frente e salas dispostas também em alas, com pisos e forros acompanhando as mesmas linhas de acabamento dos cômodos principais do térreo. Ao fundo, há uma sala com acesso à pequena capela e varanda, com guarda-corpo em madeira recortada. Ainda neste pavimento conservam-se os tetos primitivos, com pinturas decorativas e painéis.³

Ainda de acordo com Affonso Ávila, a *“fachada principal do imóvel é enquadrada por cunhais de madeira, tendo no primeiro piso portada em cantaria emoldurada, com vedação em folhas almofadadas, entre duas janelas tipo guilhotina de casa lado”*. O segundo piso, por sua vez, apresenta *“cinco portas ou janelas rasgadas por inteiro dando para uma sacada corrida, com balaústre de ferro, sendo todos os vãos encimados por sobrevergas em cantaria, alteadas e emolduradas”*.⁴ Como observa Almeida, tais balaústre foram precedidos por *“primitivos balcões individuais, com guarda-corpo em madeira torneada – um para cada porta”* e substituídos em

¹ ÁVILA, Affonso. Igrejas e Capelas de Sabará. **Revista Barroco** 8. Belo Horizonte, 1976. p. 50.

² BOUÇAS, José Arcanjo de Couto. **Informações Históricas sobre o Solar do Padre Correia**. Op. Cit.

³ ÁVILA, Affonso. Igrejas e Capelas de Sabará. **Revista Barroco** 8. Op. Cit. p. 50.

⁴ Idem.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

acompanhamento da moda do século XIX, que também inseriu as janelas envidraçadas.

A arte integrada ao Solar, disposta na capela, em objetos, pinturas parietais e ornamentos, justifica também sua proeminência no contexto urbano de Sabará, assim como no âmbito da arquitetura residencial mineira no período colonial, conforme já sinalizado. Como observa Bouças, as artes plásticas, no contexto do Brasil Colônia, traziam conteúdo e motivação eminentemente religiosa, embora pudesse também, em meio a este cenário, despontar alguma forma de expressão decorativa, embora de menor relevância e recorrência. É o caso, no Solar Correia, das pinturas parietais de caráter ornamental inscritas no forro, que figuram como espécie de ilustração consoante ao uso social do espaço. No salão principal, donde se presume ter sido sala de refeição, o teto é decorado com motivos de pássaros e frutas. Também nela vêem-se duas telas de grandes proporções, uma retratando membro da estrutura eclesiástica, outra o “Almirante” Saldanha Marinho, executado pelo pintor francês Luiz Augusto Moreaux, que esteve no Brasil em 1840.⁵

A notável sala capela do Solar remete à importância da religião na sociedade colonial. Sua porta almofadada vem encimada por um medalhão com a imagem de São José de Botas, patrono do primeiro proprietário do imóvel. A capela, de um “barroco leve e apurado”, é pintada em branco e possui douração em ouro. Conforme Bouças,

foi executada ao gosto rococó, em arbaleta (dossel espreado com grandes volutas laterais), [tendo] o foro abobadado com talha de guirlandas douradas, com ornato de frutas ao centro. A tribuna do trono tem pintura simples, de flores. A banqueta do altar é em azul faiscado.⁶

Segundo a descrição pormenorizada de Affonso Ávila:

A sala-capela, de pequenas mas harmoniosas dimensões, abre-se através de porta com enquadramento em madeira trabalhada e encimada com sobreverga emoldurada, tendo ao centro medalhão em rocaille com a figura de São José de Botas esculpida em meio relevo. O retábulo, em talha pintada em branco e dourado, com arremates laterais e motivos rocaille, apresenta duas pilastras centrais proeminentes, do tipo quartelão, e volutas salientes, ornatos e frisos dourados e entablamento simples. A tribuna do trono, onde se vê imagem da Virgem em excelente escultura, tem painel de fundo em madeira lisa, com pintura simples de flores. O coroamento em desenho moldurado, arrematado em rocailles e dossel, lembra o estilo retábulos rococó da igreja do Carmo da mesma cidade, da autoria de Francisco Vieira Servas. O forro da capela é abobadado, com talha de guirlandas douradas e ornato de fruto em relevo ao centro.⁷

Devido à semelhança de estilos, foram feitas suposições de que Francisco Vieira Servas e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, tenham trabalhado na capela do

⁵ SANTA ROSA, Antônio. **Conhecendo Sabarabussu**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1974. p.18.

⁶ Idem.

⁷ ÁVILA, Affonso. Igrejas e Capelas de Sabará. **Revista Barroco 8**. Op. Cit. p. 51.

Solar. Além de despontar em similitudes estilísticas encontradas por especialistas,⁸ a atribuição das respectivas autorias se sustém no imaginário e na memória oral. O historiador Zoroastro Vianna Passos também é favorável à esta hipótese:

Publico aqui fotografia do solar Jacinto Dias, onde está um altar do Aleijadinho, e uma notável escada em dois lances. Não tenho, além da tradição que ouço desde menino, documento que justifique de modo inconfundível a afirmativa. Mas como já documentei, insofismavelmente, os serviços do Aleijadinho no Carmo, - onde a tradição os dizia sempre presentes, e como há uma prova circunstancial boa, a comparação com outros trabalhos seus de talha, lanço o que alí corre há muito anos.

Se essa versão corresse depois que se começou a discutir as obras do genial Aleijadinho, eu não a discutiria; mas corre desde minha meninice e já corria antes disso, o que é uma boa prova indireta, como verificamos com os trabalhos do Carmo do Sabará. Na porta da ermida está, em medalhão, um Santo Antônio, com um menino nos braços, que tem características de outras figuras esculpidas por Aleijadinho.

Seriam dele, a capela e o medalhão? Quando se orçou no Sabará, no período de 1777-1778, em fins de 78, obras do Carmo, pagou-se um negro, escravo de Tiago Moreira, para ir buscar um dos louvados, Francisco da Costa Guimarães, e *não se fez despesa alguma* para ir à procura de Antônio Francisco Lisboa, o outro louvado. Por quê? Porque êle devia esta lá. Fazendo o que? Trabalhando no Carmo? Não. No solar onde está a Câmara? É possível, porque ninguém ainda localizou-o, nessa ocasião, em outra parte. E assim, com estas provas circunstanciais, e com a comparação feita com outros trabalhos seus, o admito, vulgarizando a tradição sabarense.⁹

Por todos os atributos mencionados, que se referem tanto à estrutura e disposição do imóvel, assim como pelas artes integradas, o Solar do Padre Correia se distingue da grande maioria de imóveis da arquitetura civil e residencial edificadas em período contemporâneo a ele, que, em geral, eram econômicas, térreas e de caráter utilitário. Como observa Sylvio de Vasconcellos, o Solar do Padre Correia – referido pelo autor como Solar Jacinto Dias – figura, ao lado da Casa dos Contos em Ouro Preto, como exemplo singular de construção civil, por fugir às regras gerais comuns ao estilo de época. A simplicidade das residências do período, razão pela qual se destaca o referido sobrado, é ressaltada no trecho abaixo, em que Sylvio associa os raros casos de ostentação em tais tipos de edificações quando em relação à fazenda real ou à igreja:

[...] Exemplos singulares ocorridos mais ou menos por volta de 1800, mas que pensamos, por fugir às normas gerais, deveriam ser estudadas à parte, como fruto da riqueza individual, não se misturando ao estilo comum da época [...] Passemos de relance

⁸ Sylvio de Vasconcellos, que também enxerga traços de Aleijadinho no retábulo da capela: “O interior é dos mais ricos de todo estado: conservam-se em muito bom estado os forros pintados, de esteira ou Taboado corrido, os soalhos de tabões, as esquadrias almofadadas e uma extraordinária capela residencial, cujo retábulo lembra fortemente a traça de Antônio Francisco Lisboa” (VASCONCELLOS, 2004: 199- 200).

⁹ PASSOS, Zoroastro Vianna. **Em Torno Da História De Sabará**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942. v. 2. pp. 361-362.

sobre estas casaronas que hoje são monumentos de nossa arquitetura antiga. [...]“casa digna de se olhar, e que também constitui tipo singular, é o sobrado de Jacinto Dias, hoje Prefeitura de Sabará. Também construção mais ou menos do último quartel do século XVIII, logo se mostra em sua importância e riqueza. O *hall*, como na “Casa dos Contos” é a peça mais solene, mas aqui a ele se junta a capela interior, atribuída a Antônio Francisco Lisboa. [...] Pode-se dizer que o *hall* definia a importância das casas de 1800. À medida que as posses aumentam, aumenta o vestíbulo e sai imponência. A escadaria é palaciana, perde-se área em espaços inúteis. Os salões se alargam, o pé direito aumenta. A planta tem distribuição central clara, colocando-se as peças de dormir lateralmente, cercando as peças nobres. As portas e janelas são de espessura notável, com as mesmas almofadas das portas das igrejas, e a portada tem também uma composição marcante. A cantaria entra em profusão nos cunhais, nos portais, nos pisos. Os tetos se mostram em gamela e pintados a faiscado ou conchoides”.¹⁰

Segundo Bouças, o Solar do Padre Correia foi adquirido, ainda no séc. XIX, por João Batista Ferreira de Souza Coutinho, o Barão de Catas Altas.¹¹ Em 1871, foi adquirido por Jacinto Dias da Silva, que ali residiu com sua família. Natural de Sabará, Jacinto Dias chegou à patente de Tenente Coronel. Além de Advogado, participou da política como chefe do Partido Liberal, deputado provincial e Presidente da Câmara de Sabará. Na vida civil, foi Presidente, Secretário e Mordomo da Santa Casa, instituição para a qual comprou, no ano de 1874, com recursos próprios, uma casa destinada à instalação do hospital (MACHADO, 1999:116); (PASSOS: 1942). Além disso, foi também presidente e um dos fundadores da Companhia Industrial Sabarense, destinada ao fabrico de tecidos de algodão, localizada em Marzagão.

Homem de grande influência, membro da elite política e econômica, Jacinto Dias hospedou no solar importantes figuras da política nacional. Entre os nomes citados na historiografia estão D. Pedro II, acompanhado da imperatriz, D. Thereza Christina Maria; o Duque de Saxe; e o presidente eleito Washington Luís (em 1926, antes de tomar posse do cargo), cuja estada no Solar foi registrada por Taunay em 1926, em matéria intitulada “*Ruas e Igrejas de Sabará*”, publicada no periódico “Minas Gerais” (TAUNAY, 1926: 6-7).

O Solar, que já passara a ser denominado “de Jacinto Dias”, foi adquirido em 1926 pelo Governo de Minas Gerais de D. Sofia Dias da Silva e sua irmã Emília Dias de Aguiar, herdeiras do Coronel Jacinto Dias, por 50:000\$000 (cinquenta contos de réis). Nele, o Presidente (do Estado) Antônio Carlos Ribeiro de Andrada fez instalar a Câmara Municipal e a Prefeitura de Sabará. Para adaptação de uso, foram feitas obras de reforma que teriam implicado a

(...) destruição de muitas peças construtivas de valor em modificações profundas de sua planta. Além da varanda do fundo tudo foi demolido, restando hoje os alicerces. Interiormente conservaram as

¹⁰ VASCONCELLOS, Syvio de. **Sabará, de Borba gato a Jabuticabas**. In: *Arquitetura, Arte e Cidade* (Textos reunidos). *Op. Cit.* pp. 35-36.

¹¹ BOUÇAS, José Arcanjo de Couto. **Informações Históricas sobre o Solar do Padre Correia**. *Op. Cit.*

pinturas existentes em dois cômodos na parte térrea e dois fôrros de esteira com pinturas várias divididas em quadros.

Placa comemorativa existente no saguão de entrada, datada de 5 de novembro de 1930, informa que o "Solar Jacyntho Dias" foi "adquirido e reconstruído pelo benemerito Presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrada para instalação da Câmara Municipal de Sabará". Considerava-se à época, pois, que o edifício fora **reconstruído** e não reformado, tamanha a ordem de intervenções feitas.

A partir da década de 1930, portanto, o Solar tem inscrito em sua história um novo atributo, recebendo novo tipo de apropriação como sede dos poderes executivo e legislativo do município. A propriedade do edifício fica, desde então, com o Governo do Estado, sendo oficialmente transferida ao município em 1996, na gestão do Governador Eduardo Azeredo, sendo Prefeito Diógenes Gonçalves Fantini.

Em 1949, tem início a troca de comunicados entre técnicos da DPHAN (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual Iphan) que culminaria no tombamento do Solar e sua inscrição no Livro de Belas Artes com o número 349, às fl. 71, com a denominação "Casa à Rua D. Pedro II".

São poucos os registros encontrados sobre intervenções pelas quais passou o Solar após o tombamento. Algumas interferências promoveram a descaracterização do Solar, sendo a primeira datada do século XIX, quando foram instaladas janelas envidraçadas e os balcões individuais foram substituídos pela estreita varanda com grades de ferro, que se estende por toda a frente da casa (ALMEIDA, S/D).

Outras reformas de que se têm notícia ocorreram na década de 1930 (serviços de reconstrução), em 1977 (em caráter de restauração), em 1986 (em caráter de manutenção). A última intervenção pela qual passou o Solar da Prefeitura de Sabará remete ao período de 1993 a 1996. Trata-se de reforma estrutural, cujo processo se deu de forma conturbada, envolvendo desentendimentos entre a prefeitura municipal e o Iphan, conforme consta nos arquivos da instituição.¹² Desde então, não foram feitas outras intervenções significativas na edificação.

Em 2012, a Prefeitura Municipal de Sabará e a VALE assinaram um convênio para execução de diversas ações no município, por ocasião da implementação do Projeto de Modernização da Linha Férrea Belo Horizonte-Sabará, entre os quais estão a elaboração dos projetos de restauração da Capela do Bom Jesus, do Teatro Municipal e do edifício da Prefeitura Municipal. O antigo Solar do Padre Correia passará, portanto, por um processo de restauração em 2013.

¹² Somente a documentação da década de 1990 em diante encontra-se disponível para consulta.

15.3. LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO

15.3.1 CAPELA – CÔMODO 38 - RETÁBULO-MOR, FORRO E REVESTIMENTOS

15.3.1.1 Autoria: Atribuído a Antônio Francisco Lisboa e Francisco Vieira Servas.

15.3.1.2 Provável data de execução: Último quartel do século XVIII.

15.3.1.3 Localização na Edificação: Cômodo 38 / Capela – 2º pavimento.

15.3.1.4 Proteção Legal: Tombamento Federal, Livro de Belas Artes nº 349, à fl. 71, denominado "Casa à Rua D. Pedro II".

15.3.1.5. Dimensões: 224cm x 444cm x 53cm (LxHxP).

15.3.1.6. Informações Históricas:

A Capela do Solar remete à importância da religião na sociedade colonial. Sua porta almofadada vem encimada por um medalhão com a imagem de São José de Botas, patrono do primeiro proprietário do imóvel. A capela, de um "barroco leve e apurado", é pintada em branco e possui douração em ouro. Conforme Bouças,

foi executada ao gosto rococó, em arbaleta (dossel espreado com grandes volutas laterais), [tendo] o foro abobadado com talha de guirlandas douradas, com ornato de frutas ao centro. A tribuna do trono tem pintura simples, de flores. A banqueta do altar é em azul faiscado.¹³

Segundo a descrição pormenorizada de Affonso Ávila:

A sala-capela, de pequenas mas harmoniosas dimensões, abre-se através de porta com enquadramento em madeira trabalhada e encimada com sobreverga emoldurada, tendo ao centro medalhão em rocaille com a figura de São José de Botas esculpida em meio relevo. O retábulo, em talha pintada em branco e dourado, com arremates laterais e motivos rocaille, apresenta duas pilastras centrais proeminentes, do tipo quartelão, e volutas salientes, ornatos e frisos dourados e entablamento simples. A tribuna do trono, onde se vê imagem da Virgem em excelente escultura, tem painel de fundo em madeira lisa, com pintura simples de flores. O coroamento em desenho moldurado, arrematado em rocailles e dossel, lembra o estilo retábulos rococó da igreja do Carmo da mesma cidade, da autoria de Francisco Vieira Servas. O forro da capela é abobadado, com talha de guirlandas douradas e ornato de fruto em relevo ao centro.¹⁴

Devido à semelhança de estilos, foram feitas suposições de que Francisco Vieira Servas e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, tenham trabalhado na capela do Solar. Além de despontar em similitudes estilísticas encontradas por especialistas,¹⁵ a

¹³ *Idem.*

¹⁴ ÁVILA, Affonso. Igrejas e Capelas de Sabará. **Revista Barroco 8**. Op. Cit. p. 51.

¹⁵ Sylvio de Vasconcellos, que também enxerga traços de Aleijadinho no retábulo da capela: "O interior é dos mais ricos de todo estado: conservam-se em muito bom estado os forros pintados, de esteira ou Taboado corrido, os soalhos de tabões, as esquadrias almofadadas e uma extraordinária capela

atribuição das respectivas autorias se sustém no imaginário e na memória oral. O historiador Zoroastro Vianna Passos também é favorável à esta hipótese:

Publico aqui fotografia do solar Jacinto Dias, onde está um altar do Aleijadinho, e uma notável escada em dois lances. Não tenho, além da tradição que ouço desde menino, documento que justifique de modo inconfundível a afirmativa. Mas como já documentei, inofismavelmente, os serviços do Aleijadinho no Carmo, - onde a tradição os dizia sempre presentes, e como há uma prova circunstancial boa, a comparação com outros trabalhos seus de talha, lanço o que alí corre há muito anos.

Se essa versão corresse depois que se começou a discutir as obras do genial Aleijadinho, eu não a discutiria; mas corre desde minha meninice e já corria antes disso, o que é uma boa prova indireta, como verificamos com os trabalhos do Carmo do Sabará. Na porta da ermida está, em medalhão, um Santo Antônio, com um menino nos braços, que tem características de outras figuras esculpidas por Aleijadinho.

Seriam dele, a capela e o medalhão? Quando se orçou no Sabará, no período de 1777-1778, em fins de 78, obras do Carmo, pagou-se um negro, escravo de Tiago Moreira, para ir buscar um dos louvados, Francisco da Costa Guimarães, e *não se fez despesa alguma para ir à procura de Antônio Francisco Lisboa, o outro louvado. Por quê? Porque ele devia esta lá. Fazendo o que? Trabalhando no Carmo? Não. No solar onde está a Câmara? É possível, porque ninguém ainda localizou-o, nessa ocasião, em outra parte. E assim, com estas provas circunstanciais, e com a comparação feita com outros trabalhos seus, o admito, vulgarizando a tradição sabarense.*¹⁶

15.3.1.7. Histórico dos usos:

O edifício da Prefeitura Municipal de Sabará serviu como residência desde o último quartel do século XVIII inicialmente ao Pe. José Correia da Silva, vigário geral da Comarca do Rio das Velhas, e já no século XIX a João Batista Ferreira de Souza Coutinho, o Barão de Catas Altas; e posteriormente a Jacinto Dias da Silva, que ali residiu com sua família. A partir de 1926 foi adquirido pelo Governo de Minas Gerais passando a abrigar a Câmara Municipal e a Prefeitura de Sabará. A partir de 1996, oficialmente transferido para o município, passa a abrigar exclusivamente a Prefeitura Municipal de Sabará, uso ao qual atualmente se destina. O Cômodo correspondente à Capela sempre atendeu ao seu uso religioso original.

15.3.1.8. Histórico das intervenções anteriores:

Algumas interferências promoveram a descaracterização do Solar, sendo a primeira datada do século XIX, quando foram instaladas janelas envidraçadas e os balcões individuais foram substituídos pela estreita varanda com grades de ferro, que se estende por toda a frente da casa. Na década de 1920, ao tornar-se sede da Prefeitura e da Câmara, o sofreu uma grande intervenção para adaptação de uso. Outras reformas de que se têm notícia ocorreram na década de 1930 (serviços de reconstrução), em 1977 (em caráter de restauração), em 1986 (em caráter de manutenção). A última intervenção pela qual passou o Solar da Prefeitura de Sabará

residencial, cujo retábulo lembra fortemente a traça de Antônio Francisco Lisboa" (VASCONCELLOS, 2004: 199- 200).

¹⁶ PASSOS, Zoroastro Vianna. **Em Torno Da História De Sabará**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942. v. 2. pp. 361-362.

remete ao período de 1993 a 1996. A Capela foi preservada em suas características originais. A análise dos elementos integrados evidenciou prováveis ações pontuais de intervenção, porém estas intervenções não estão documentadas nem nos arquivos do IPHAN nem nos arquivos da Prefeitura Municipal de Sabará.

15.3.1.9. Análise Formal e Estilística

O Retábulo-mor da Ermida da Prefeitura Municipal de Sabará apresenta características estilísticas que o situam em seu momento de fatura – no último quartel do século XVIII, logo após a conclusão das obras da residência do Padre Correia. Trata-se de uma obra de características eruditas, tanto pela correta utilização de elementos do programa estilístico do período, quanto pela qualidade técnica da talha e da policromia. Conforme mencionado no informe histórico, devido à semelhança de estilos, foram feitas suposições de que Francisco Vieira Servas e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, tenham trabalhado na capela do Solar. Além de despontar em similitudes estilísticas encontradas por especialistas,¹⁷ a atribuição das respectivas autorias se sustém no imaginário e na memória oral.

O retábulo enquadra-se na classificação estilística da 3ª fase dos retábulos mineiros, marcada pela presença do estilo Rococó, este caracterizado pela maior dignidade arquitetônica do que ornamental ou escultórica; presença de colunas retas; policromia mista com uso de ornamentos em folha de ouro sobre fundo branco; ausência de decoração antropomorfa ou zoomorfa; e presença de ornamentos estilizados (no caso, rocailles e folhagens). A presença do dossel no coroamento do retábulo remete aos retábulos da 2ª fase do barroco em Minas, podendo ser interpretado nesse contexto como elemento de transição.

A invocação principal é a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se encontra no patamar superior do trono.

O retábulo é mencionado na obra de diversos autores. Segundo Taunay, a capela apresenta “obra de talha dourada, sobremodo peculiar do nosso colonial de bom gosto”. Bouças ressalta seu dossel espraiado com grande volutas laterais e seu forro abobadado com talha de guirlandas douradas (BOUÇAS, S/D). Affonso Ávila, por sua vez, identifica similaridades do coroamento com a Igreja do Carmo de Sabará: “O coroamento em desenho moldurado, arrematado em rocailles e dossel, lembra o estilo dos retábulos rococó da igreja do Carmo da mesma cidade, da autoria de Francisco Vieira Servas.” (ÁVILA: 1976: 51).

Do ponto de vista compositivo, o retábulo é simétrico, apresentando um par de pilastras proeminentes ricamente adornadas com elementos entalhados, como quartelões e volutas. O camarim é delimitado por renda em ornatos entalhados. Em seu interior, um elegante trono facetado, em dois níveis, recebe frisos e ornatos entalhados em rocaille. O fundo do camarim é constituído de madeira lisa, com policromia em fundo azul celeste com florões nas cores vermelho e azul. Internamente

¹⁷ Sylvio de Vasconcellos, que também enxerga traços de Aleijadinho no retábulo da capela: “O interior é dos mais ricos de todo estado: conservam-se em muito bom estado os forros pintados, de esteira ou Taboado corrido, os soalhos de tabões, as esquadrias almofadadas e uma extraordinária capela residencial, cujo retábulo lembra fortemente a traça de Antônio Francisco Lisboa” (VASCONCELLOS, 2004: 199- 200).

apresenta forro em arco pleno, em tabuado de madeira lisa pintada de azul celeste. As laterais do retábulo são recuadas em relação às pilastras e recebem, como todo o retábulo, elementos entalhados e dourados sobre fundo branco. O retábulo recebe entablamento simples, em frisos e contra-frisos com ressaltos em folha de ouro sobre fundo branco.

O Sacrário apresenta formato sinuoso, sendo delimitado por pequenas pilastras ornadas, dispostas em ângulo. O coroamento recebe uma folha de acanto ao centro e duas rocalhas laterais sobre as pilastras. A porta do Sacrário encontra-se ausente do conjunto, sendo visível apenas o vão, de formato oval. A base do retábulo é elegante, com laterais sinuosas, ricamente adornadas com elementos entalhados e dourados. O fundo leva um belo marmorizado em tons de azul. O coroamento é arrematado em dossel com lambrequins pendentes e grandes volutas laterais. Na policromia, predominam os elementos em folha de ouro (entalhes e frisos) sobre fundo branco. Exceção seja feita à base do retábulo, em tratamento marmorizado, e o fundo do camarim, com representações de flores nas cores azul e vermelho sobre azul celeste.

O Forro da Capela apresenta abóbada de cruzeta quatripartida, com tabuado em madeira e medalhão e cordões entalhados. Policromia em tons de marfim (fundo) e douramento nos entalhes.

15.3.1.10. Descrição dos Materiais e Técnicas

Suporte

O retábulo-mor apresenta estrutura de madeira conformando o patamar do camarim. As vedações são em tabuado de madeira. Os ornatos são predominantemente entalhados, havendo também frisos e elementos recortados.

Base de Preparação

Não foram realizadas prospecções no retábulo para não danificar a sua policromia original. A julgar pelos estudos feitos em retábulos do período, geralmente a base de preparação é constituída de carga e cola animal, havendo presença de bolo armênio sob as superfícies em folha de ouro.

Camada Pictórica

A policromia superficial predominante é caracterizada pela presença de tinta a base de água na cor branca, recobrando as tábuas de fundo. A maior parte da superfície do retábulo é recoberta por folha de ouro, compondo os entalhes, ornamentos e frisos. Exceção seja feita ao belo marmorizado presente na base do retábulo, em tons de azul; e na policromia do fundo do camarim, onde existem fores nas cores vermelho e azul sobre o fundo azul celeste. A análise da superfície sugere que se trate de policromia original.

15.3.1.11. Diagnóstico / Análise do Estado de Conservação

O estado geral de conservação do retábulo-mor pode ser considerado regular, observando-se alguns problemas. São eles: presença de asas e excrementos de cupins, assim como perdas de suporte por ataque de insetos xilófagos, possivelmente a espécie *Cryptotermes brevis*¹⁸. Podem ser observadas, ainda, pequenas galerias na

¹⁸ Os cupins de madeira seca, ao contrário de outras espécies, podem sobreviver em madeiras com relativamente baixo teor de umidade. Existem oito espécies do gênero *Cryptotermes* que habitam o continente americano, sendo que,

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

parte interna da base, que sofreram intervenções anteriores para consolidação do suporte. Na base de uma das pilastras do retábulo há uma perda expressiva. Verificou-se, ainda, perda da porta Sacrário, de um pingente do coroamento e várias partes da borda da base, com maior intensidade nos cantos.

no Brasil, a espécie mais freqüente e adaptada é a *Cryptotermes brevis*. Sua ação destruidora encontra-se, normalmente, restrita à peça atacada ou através da contaminação por peças em contato. Assim, o tamanho da sociedade é proporcional ao tamanho da peça atacada ou do conjunto de peças infestadas por contato, variando entre trezentos e poucos milhares de indivíduos. O *Cryptotermes brevis* é um cupim típico de construções humanas, sendo dificilmente encontrado em árvores ou madeiras abandonadas em áreas externas, o que caracteriza um comportamento estritamente antropófilo. Por estarem restritos à peça atacada e por terem um comportamento avesso à luz, os cupins de madeira seca apresentam sinais externos de ataque bastante discretos. Entretanto, não se devem subestimar os danos potenciais causados por este cupim, pois, quando se percebe efetivamente o ataque, o prejuízo, em geral, já é grande. De fato, em madeiras submetidas a infestações por um tempo prolongado, restará apenas uma fina superfície externa intacta, quebradiça e outras poucas divisórias internas, separando câmaras espaçosas.

15.3.1.12. Mapeamento de Danos

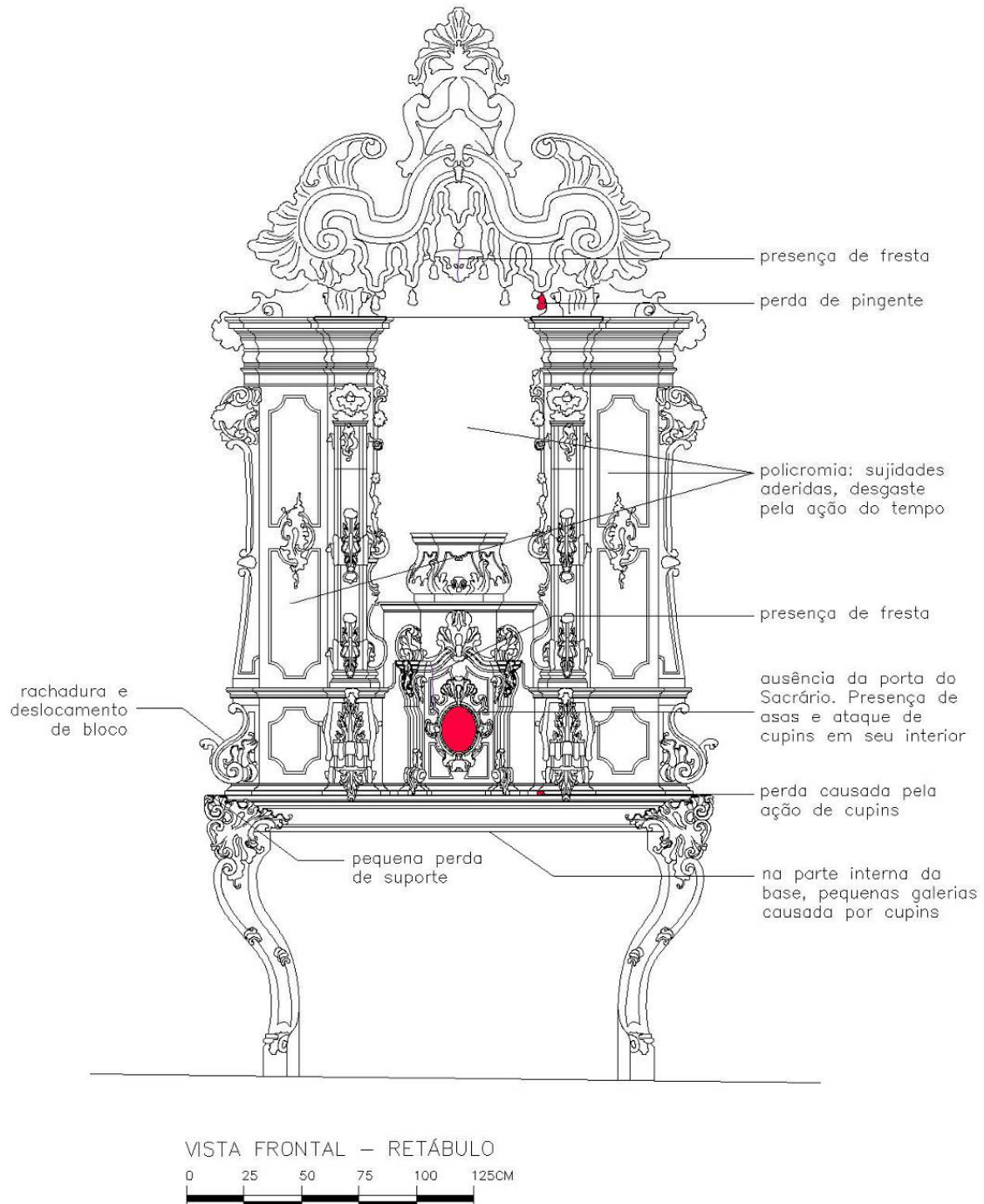


Figura 3: Mapeamento de Danos Retábulo da Capela (Fonte: SANETEC, 2014).

15.3.1.13. Documentação Fotográfica



Figura 4: Retábulo-mor (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 5: Base do retábulo (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 6: Detalhe de entalhe no centro da base (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 7: Base do retábulo (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 8: Detalhe da face lateral da base (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 9: Porção intermediária do retábulo (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 10: Porção intermediária do retábulo (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).

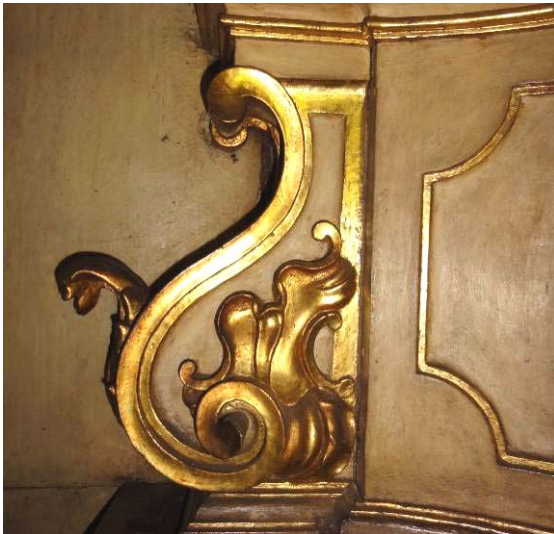


Figura 11: Detalhe de rocalha (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 12: Porção intermediária do retábulo (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 13: Vista do camarim e das pilastras (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 14: Detalhe do camarim (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 15: Vista parcial (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 16: Detalhe da policromia do camarim (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 17: Detalhe do entablamento frisado (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 18: Detalhe do arremate em dossel (Autor: Adriana Paiva de Assis, 2013).



Figura 19: Vista geral do Sacrário.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 20: Perda sob uma das pilastras do Sacrário, causada pela ação de cupins.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 21: suporte da base com teias de aranha, galerias de cupins, manchas de umidade.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 22: Na parte interna da base, pequenas galerias causadas por cupins.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 23: Perda de suporte no canto direito da mesa do altar.

Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.



Figura 24: Detalhe da perda no canto direito da mesa do altar.

Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.



Figura 25: Coroamento do retábulo.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 26: Perda do pingente na lateral direita no dossel do coroamento do retábulo.

Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.



Figura 27: Ausência da porta do Sacrário.

Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.

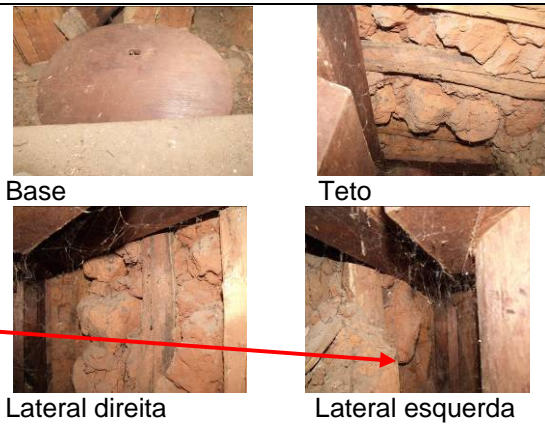


Figura 28: Área interna do Sacrário com presença de asas e ataque de insetos xilófagos.

Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.

Outros danos identificados no retábulo se apresentam principalmente na forma rachaduras e de deslocamento de blocos, criando frestas bastante acentuadas no Sacrário e no arremate do coroamento conforme revelam as fotos abaixo.

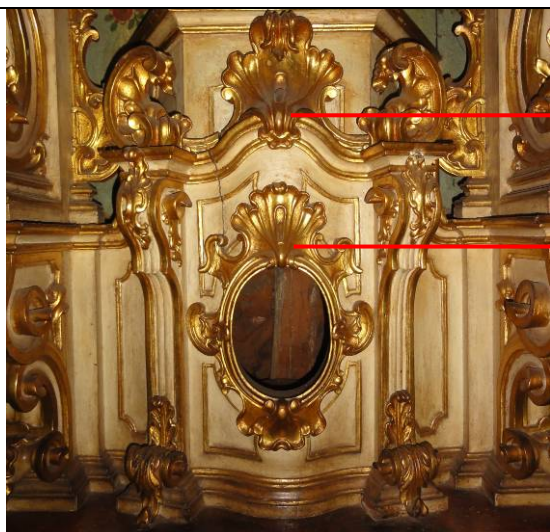


Figura 29: Vista geral do Sacrário.
Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 30: Detalhe de fresta.
Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 31: Vista geral do coroamento em dossel.
Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 32: Detalhe de fresta.
Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 33: Lateral esquerda. Rachadura e deslocamento de blocos.
Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.

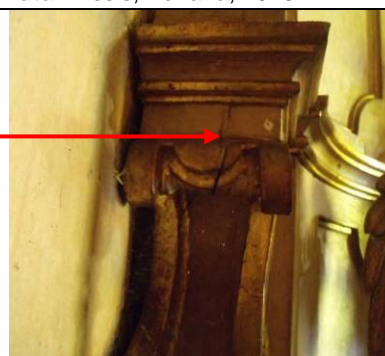


Figura 34: Rachadura e deslocamento de blocos.
Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.

Quanto à policromia, é bom o estado de conservação. São observadas, de forma geral, sujidades aderidas relacionadas à ação do tempo sobre a obra. Danos pontuais como perdas de douramento e policromia podem ser observados em algumas áreas e

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

tábuas, onde se verificam marcas de reintegrações cromáticas em cores diferenciadas do original; além de manchas de oxidação causadas por cravos, manchas de infiltrações descendentes junto ao coroamento e respingos de produtos de limpeza, conforme revelam as fotos seguintes.

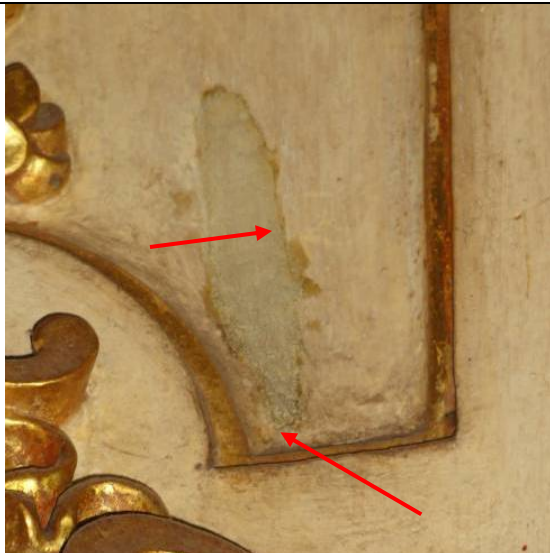


Figura 35: Área de reintegração de coloração diferenciada do original.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 36: Área de reintegração de coloração diferenciada do original.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.

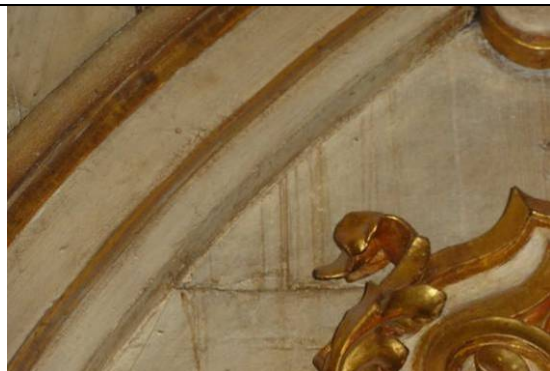


Figura 37: Mancha de infiltração descendente no coroamento do retábulo.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.

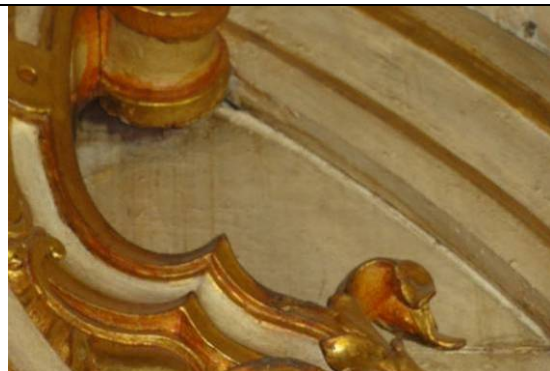


Figura 38: Mancha de infiltração descendente no coroamento do retábulo.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 39: Perda de policromia e douramento no arremate abaixo da mesa do altar. Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.



Figura 40: Detalhe da lateral esquerda da base, furos causados por cupins, presença de intervenção anterior, reintegração cromática com alteração de cor e consolidação do suporte inadequado. Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.



Figura 41: Base da lateral direita, pequenas perdas da policromia e douramento, manchas de materiais de limpeza e furo no piso provavelmente havia alguma peça no original. Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.



Figura 42: Lateral direita, pequenas perdas da policromia, manchas de materiais de limpeza e deslocamento de bloco com preenchimento resultado de intervenção anterior. Autor/Data: Lara, Elayne, 2013.

Foram identificados, ainda, danos nas demais áreas da Capela, principalmente nas tábuas de revestimento, onde foram verificadas sujidades, manchas, tábuas abauladas gerando frestas e blocos deslocados na cimalha conforme fotos abaixo:



Figura 43: Presença de manchas e tábuas deslocadas no revestimento da Capela.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 44: Detalhe das manchas e deslocamentos.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.



Figura 45: Presença de manchas de infiltrações descendentes e tábuas deslocadas no revestimento da Capela.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.

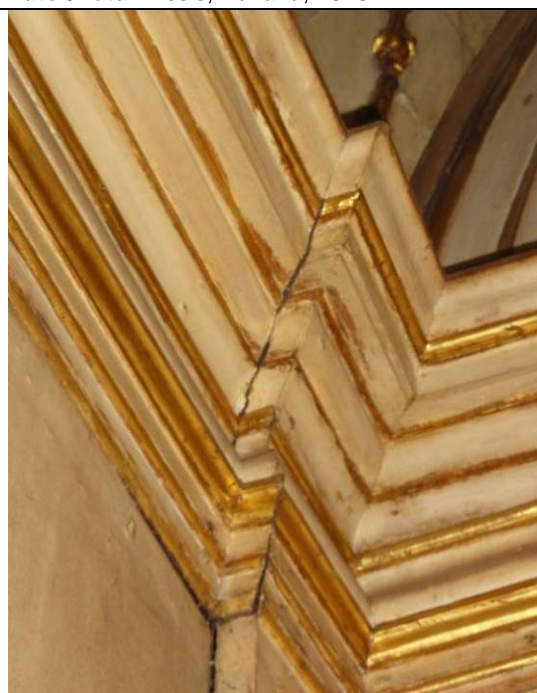


Figura 46: Detalhe de deslocamento de blocos gerando fresta na cimalha.

Autor/Data: Assis, Adriana, 2013.

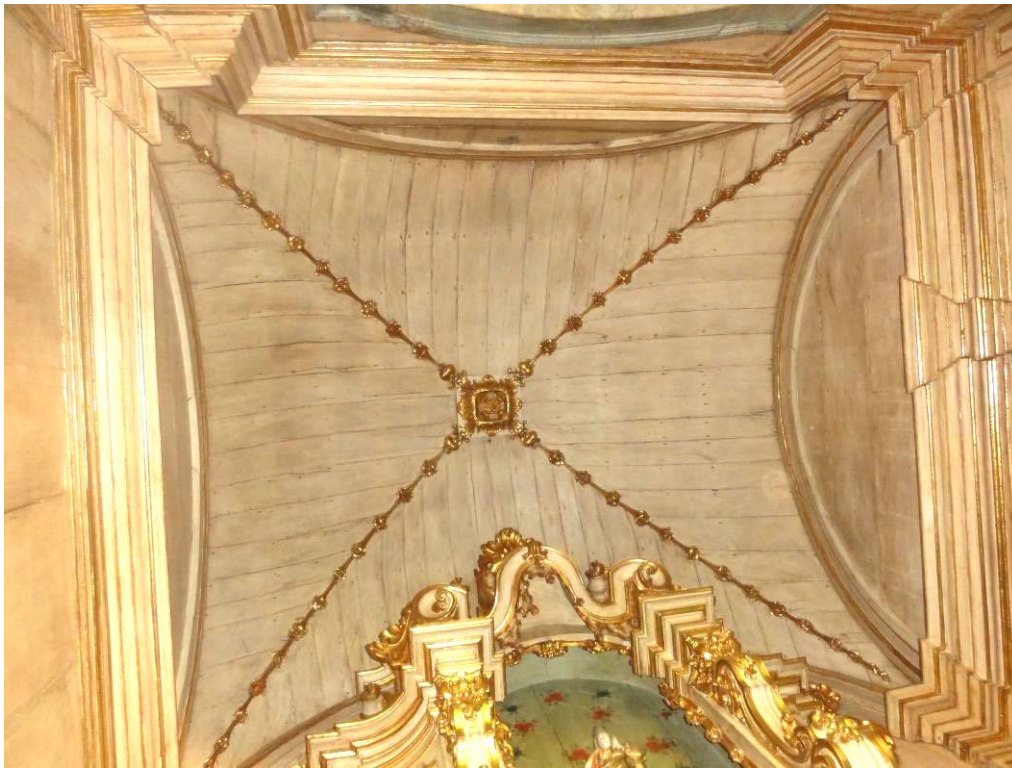


Figura 47: Forro do Cômodo 38 – Capela. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.

Quanto ao forro, suporte em bom estado de conservação, demonstrando integridade de seus elementos constituintes. Douramento em boas condições. Tábuas revelam a presença de sujidades aderidas e fissuras pontuais.

15.3.2. FORRO DO CÔMODO 3

15.3.2.1 Autoria: Sem registro.

15.3.2.2 Provável data de execução: Último quartel do século XVIII.

15.3.2.3 Localização na Edificação: Cômodo 3 (Licitações) – Pavimento Térreo

15.3.2.4 Proteção Legal: Tombamento Federal, Livro de Belas Artes nº 349, à fl. 71, denominado "Casa à Rua D. Pedro II".

15.3.2.5. Dimensões: 568cmx516cm (CxL).

15.3.2.6. Informações Históricas:

Não foram encontrados documentos específicos sobre este forro. Presume-se que tenha sido executado e policromado no final do século XVIII, juntamente com outros elementos da arte integrada à edificação.

15.3.2.7. Histórico dos usos:

O edifício da Prefeitura Municipal de Sabará serviu como residência desde o último quartel do século XVIII inicialmente ao Pe. José Correia da Silva, vigário geral da Comarca do Rio das Velhas, e já no século XIX a João Batista Ferreira de Souza Coutinho, o Barão de Catas Altas; e posteriormente a Jacinto Dias da Silva, que ali residiu com sua família. A partir de 1926 foi adquirido pelo Governo de Minas Gerais passando a abrigar a Câmara Municipal e a Prefeitura de Sabará. A partir de 1996, oficialmente transferido para o município, passa a abrigar exclusivamente a Prefeitura Municipal de Sabará, uso ao qual atualmente se destina. O Cômodo que abriga este forro foi utilizado para diversas finalidades, conforme o uso ao qual o edifício se destinava. De acordo com o último registro efetivado, em 2013, o cômodo servia como Sala de Licitações da Prefeitura de Sabará.

15.3.2.8. Histórico das intervenções anteriores:

Algumas interferências promoveram a descaracterização do Solar, sendo a primeira datada do século XIX, quando foram instaladas janelas envidraçadas e os balcões individuais foram substituídos pela estreita varanda com grades de ferro, que se estende por toda a frente da casa. Na década de 1920, ao tornar-se sede da Prefeitura e da Câmara, o sofreu uma grande intervenção para adaptação de uso. Outras reformas de que se têm notícia ocorreram na década de 1930 (serviços de reconstrução), em 1977 (em caráter de restauração), em 1986 (em caráter de manutenção). A última intervenção pela qual passou o Solar da Prefeitura de Sabará remete ao período de 1993 a 1996. Este forro foi preservado em suas características originais. A análise do forro evidenciou prováveis ações pontuais de intervenção, porém estas intervenções não estão documentadas nem nos arquivos do IPHAN nem nos arquivos da Prefeitura Municipal de Sabará.

15.3.2.9. Análise Formal e Estilística

Forro artesado em quatro caixotões, em madeira policromada, cimalthas frisadas e marmorizadas. Cada caixotão traz a representação de flores e folhas centralizadas, contornadas por elementos fitomórficos e concheados. Policromia predominante em

tons de marfim (fundo), vermelho (cimalhas, rocalhas e flores), marrom e verde (representações fitomórficas). A policromia apresenta expressão decorativa. Ao lado de outros elementos integrados ao edifício, este forro justifica a proeminência do solar no contexto urbano de Sabará, assim como no âmbito da arquitetura residencial mineira no período colonial.

15.3.2.10. Descrição dos Materiais e Técnicas

Madeira cortada conformando os barrotes do forro, tábuas, abas, molduras, caixotões e cimalhas. Policromia de expressão decorativa, predominante em tons de marfim (fundo), vermelho (cimalhas, rocalhas e flores), marrom e verde (representações fitomórficas). A análise da superfície sugere que se trate de policromia original.

15.3.2.11. Diagnóstico / Análise do Estado de Conservação

Roda Teto

Suporte

- Pequenas rachaduras, algumas com intervenções localizadas sobre a janela do fundo da sala.
- Manchas de oxidação provocadas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de blocos, principalmente nas junções dos cantos.
- Perdas com consolidações anteriores inadequadas mal planejadas com material escuro de aspecto grotesco.

Camada de Policromia

- Sujidades generalizadas.
- Manchas de oxidação causadas por pregos ou cravos.
- Manchas de escorrimento, provavelmente geradas por problemas de infiltração.
- Pequenas perdas.
- Perdas com intervenções anteriores com aspecto grotesco.
- Esmacimento da cor em várias áreas.
- Intervenção anterior que não segue o desenho original da faixa decorativa, feito de forma grosseira.

Tábuas de delimitação dos quatro caixotões

Suporte

- Rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas.
- Furos causados por cravos ou pregos.
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas e pequeno desnível.
- Intervenções anteriores como obturações de furos e preenchimento de junções.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas.
- Manchas de oxidação.
- Manchas de umidade.
- Intervenções anteriores inadequadas com mudança da cor original.
- Furo no centro com arame provavelmente utilizado para iluminação.

Caixotão 1

Suporte

- Rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas.
- Perda de uma moldura (verde) e de um filete de contorno.
- Empenamento de um filete de contorno.
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas.
- Intervenções anteriores como obturações de furos e preenchimento de junções.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas.
- Manchas de oxidação.
- Manchas de umidade.
- Intervenções anteriores inadequadas.

Caixotão 2

Suporte

- Rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas.
- Furos causados por cravos ou pregos.
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.
- Pequenos deslocamentos de tábuas, produzindo pequenas fendas.
- Intervenções anteriores.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas.
- Manchas de oxidação.
- Manchas de umidade.
- Intervenções anteriores inadequadas.

Caixotão 3: Mais degradado

Suporte

- Rachaduras e fissuras principalmente nas extremidades das tábuas.
- Perda de filete em uma das laterais.
- Furos causados por cravos ou pregos na moldura, no filete e tábuas centrais.
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas.
- Leve abaulamento no centro das tábuas.
- Ranhuras provocadas por algum objeto que removeu desde o suporte até a camada pictórica.
- Intervenções anteriores como camada preta na tentativa de fechamento da fenda nas tábuas centrais, moldura lateral e filete.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas.
- Pequenas perdas algumas causadas por furos de pregos ou cravos.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

- Perda causada por objeto no formado de ranhura.
- Manchas de oxidação.
- Manchas de umidade.
- Intervenções anteriores inadequadas com mudança da cor original.
- Furo no centro com arame provavelmente utilizado para iluminação.

Caixotão 4

Suporte

- Rachaduras principalmente na moldura.
- Furos causados por cravos ou pregos.
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de blocos, produzindo desnivelamento nas molduras e filetes.
- Fendas entre as tábuas centrais.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas.
- Manchas de oxidação.

15.3.2.12. Mapeamento de Danos

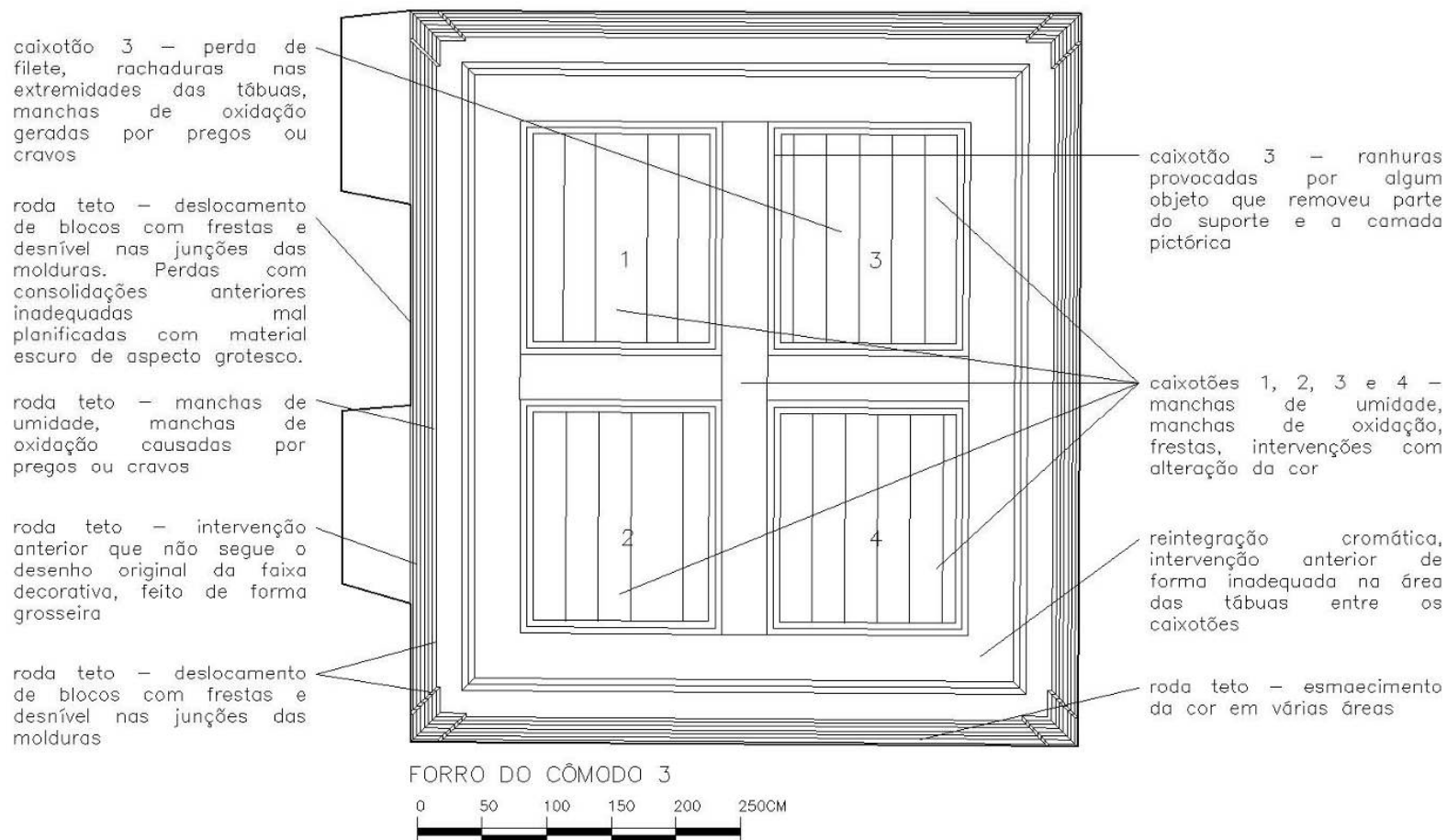


Figura 48: Mapeamento de Danos. Fonte: SANETEC, 2014.

15.3.2.13. Documentação Fotográfica



Figura 49: Contextualização do Forro do Cômodo 3 – Vista geral. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figura 50: Forro do Cômodo 3 – Vista geral. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figura 51: Roda Teto - Deslocamento de blocos com frestas e desnível nas junções das molduras. Perdas com consolidações anteriores inadequadas mal planificadas com material escuro de aspecto grotesco.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 52: Roda Teto - Em outra área, também se observa deslocamento de blocos com frestas e desnível nas junções das molduras, consolidações anteriores inadequadas mal planificadas com material escuro de aspecto grotesco.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 53: Roda Teto - Manchas de umidade.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 54: Roda Teto - Manchas de oxidação causadas por pregos ou cravos.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 55: Roda Teto - Intervenção anterior que não segue o desenho original da faixa decorativa, feito de forma grosseira.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 56: Roda Teto - Esmacimento da cor em várias áreas. À esquerda desenho original.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados



Figura 57: Caixotão 1 e 2 –Manchas de umidade, manchas de oxidação, frestas, intervenções com alteração de cor.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 58: Caixotão 3 e 4 –Manchas de umidade, manchas de oxidação, frestas, intervenções com alteração de cor.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 59: Canto com demonstração de roda teto, tábuas que dividem os caixotões e caixotão 1

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 60: Canto com demonstração de roda teto, tábuas que dividem os caixotões e caixotão 2

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 61: Canto com demonstração de roda teto, tábuas que dividem os caixotões e caixotão 3

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 62: Canto com demonstração de roda teto, tábuas que dividem os caixotões e caixotão 4

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados



Figura 63: Caixotão 3 - Perda de filete, rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas, manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 64: Caixotão 3 - Ranhuras provocadas por algum objeto que removeu parte do suporte e a camada pictórica.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 65: Reintegração cromática, intervenção anterior de forma inadequada na área das tábuas entre os caixotões.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 66: Centro dos caixotões - Deslocamento de tábuas, causando frestas, perda de filete, manchas de oxidação, manchas de umidade.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

15.3.3. FORRO DO CÔMODO 6

15.3.3.1 Autoria: Sem registro.

15.3.3.2 Provável data de execução: Último quartel do século XVIII.

15.3.3.3 Localização na Edificação: Cômodo 6 (Reuniões) – 1º Pavimento

15.3.3.4 Proteção Legal: Tombamento Federal, Livro de Belas Artes nº 349, à fl. 71, denominado "Casa à Rua D. Pedro II".

15.3.3.5. Dimensões: 568cmx537cm (CxL).

15.3.3.6. Informações Históricas:

Não foram encontrados documentos específicos sobre este forro. Presume-se que tenha sido executado e policromado no final do século XVIII, juntamente com outros elementos da arte integrada da edificação.

15.3.3.7. Histórico dos usos:

O edifício da Prefeitura Municipal de Sabará serviu como residência desde o último quartel do século XVIII inicialmente ao Pe. José Correia da Silva, vigário geral da Comarca do Rio das Velhas, e já no século XIX a João Batista Ferreira de Souza Coutinho, o Barão de Catas Altas; e posteriormente a Jacinto Dias da Silva, que ali residiu com sua família. A partir de 1926 foi adquirido pelo Governo de Minas Gerais passando a abrigar a Câmara Municipal e a Prefeitura de Sabará. A partir de 1996, oficialmente transferido para o município, passa a abrigar exclusivamente a Prefeitura Municipal de Sabará, uso ao qual atualmente se destina. O Cômodo que abriga este forro foi utilizado para diversas finalidades, conforme o uso ao qual o edifício se destinava. De acordo com o último registro efetivado, em 2013, o cômodo servia como Secretaria de Cultura da Prefeitura de Sabará.

15.3.3.8. Histórico das intervenções anteriores:

Algumas interferências promoveram a descaracterização do Solar, sendo a primeira datada do século XIX, quando foram instaladas janelas envidraçadas e os balcões individuais foram substituídos pela estreita varanda com grades de ferro, que se estende por toda a frente da casa. Na década de 1920, ao tornar-se sede da Prefeitura e da Câmara, o sofreu uma grande intervenção para adaptação de uso. Outras reformas de que se têm notícia ocorreram na década de 1930 (serviços de reconstrução), em 1977 (em caráter de restauração), em 1986 (em caráter de manutenção). A última intervenção pela qual passou o Solar da Prefeitura de Sabará remete ao período de 1993 a 1996. Este forro foi preservado em suas características originais. Sua análise evidenciou prováveis ações pontuais de intervenção, as quais não estão documentadas nem nos arquivos do IPHAN nem nos arquivos da Prefeitura.

15.3.3.9. Análise Formal e Estilística

Forro em madeira, em quatro módulos policromados, com cimalha frisada e marmorizada. Módulos contornados por representações fitomórficas e concheados, com a parte central lista. As tábuas que delimitam os módulos apresentam policromia representativa de flores, folhagens, rocalhas e concheados. Policromia predominante

em tons de branco (fundo), vermelho (flores e rocalhas), verde musgo (representações fitomórficas) e verde água / tons terrosos (cimalha). A policromia apresenta expressão decorativa. Ao lado de outros elementos integrados ao edifício, este forro justifica a proeminência do solar no contexto de Sabará e do período colonial mineiro.

15.3.3.10. Descrição dos Materiais e Técnicas

Madeira cortada conformando os barrotes do forro, tábuas, abas, molduras e cimalhas. Policromia de expressão decorativa, predominante em tons de branco (fundo), vermelho (flores e rocalhas), verde musgo (representações fitomórficas) e verde água / tons terrosos (cimalha). A análise da superfície sugere tratar-se de policromia original.

15.3.3.11. Diagnóstico / Análise do Estado de Conservação

Roda Teto (de baixo para cima):

- 1ª Faixa: Marrom claro com marmorizado marrom escuro;
- 2ª Faixa: Marrom escuro com decoração em U com sombreado vermelho;
- 3ª Faixa: Branca com marmorizado marrom escuro, mais larga;
- Obs. As molduras dos quatro cantos são em relevo.

Suporte

- Pequena perda na moldura da 3ª faixa no canto do lado direito da porta;
- Perda causada por ataque de insetos xilófagos com formação de galerias expostas no lado direito da porta;
- Manchas de oxidação provocadas por pregos ou cravos na 3ª faixa;
- Deslocamento de blocos e frestas, principalmente nas junções dos cantos;
- Intervenções anteriores com massa branca, parecendo ser um início de fechamento de fendas na junção da 3ª faixa no lado esquerdo da porta.

Camada de Policromia

- Sujidades generalizadas.
- Manchas de oxidação causadas por pregos ou cravos.
- Manchas de escorrimento, provavelmente geradas por problemas de infiltração.
- Pequenas perdas.
- Intervenções anteriores com massa branca, parecendo ser um início de fechamento de fendas na junção da 3ª faixa no lado esquerdo da porta.
- Não há indício de desprendimento da camada pictórica.

Tábuas de delimitação dos quatro módulos

Suporte

- Grande perda de uma das tábuas;
- Pequenas perdas causadas por insetos xilófagos;
- Perda de moldura de um dos caixotões;
- Rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas;
- Poucos furos causados por cravos ou pregos.
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas e pequeno desnível.
- Leve abaulamento da moldura de um dos caixotões;
- Intervenções anteriores com massa branca para preenchimento das junções.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas;
- Manchas de oxidação;
- Manchas de umidade;
- Intervenções anteriores com massa branca e reintegração cromática com alteração da cor;
- Furo no centro com arame provavelmente utilizado para iluminação.

Quatro Módulos

Suporte

- Rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas;
- Empenamento de um filete de contorno;
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos;
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas;
- Abaulamento das tábuas;
- Intervenções anteriores como obturações de furos e preenchimento de junções.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas.
- Manchas de oxidação.
- Manchas de umidade.
- Intervenções anteriores inadequadas: todo fundo bege dos quatro caixotões foram repintados da mesma cor.

15.3.3.12. Mapeamento de Danos

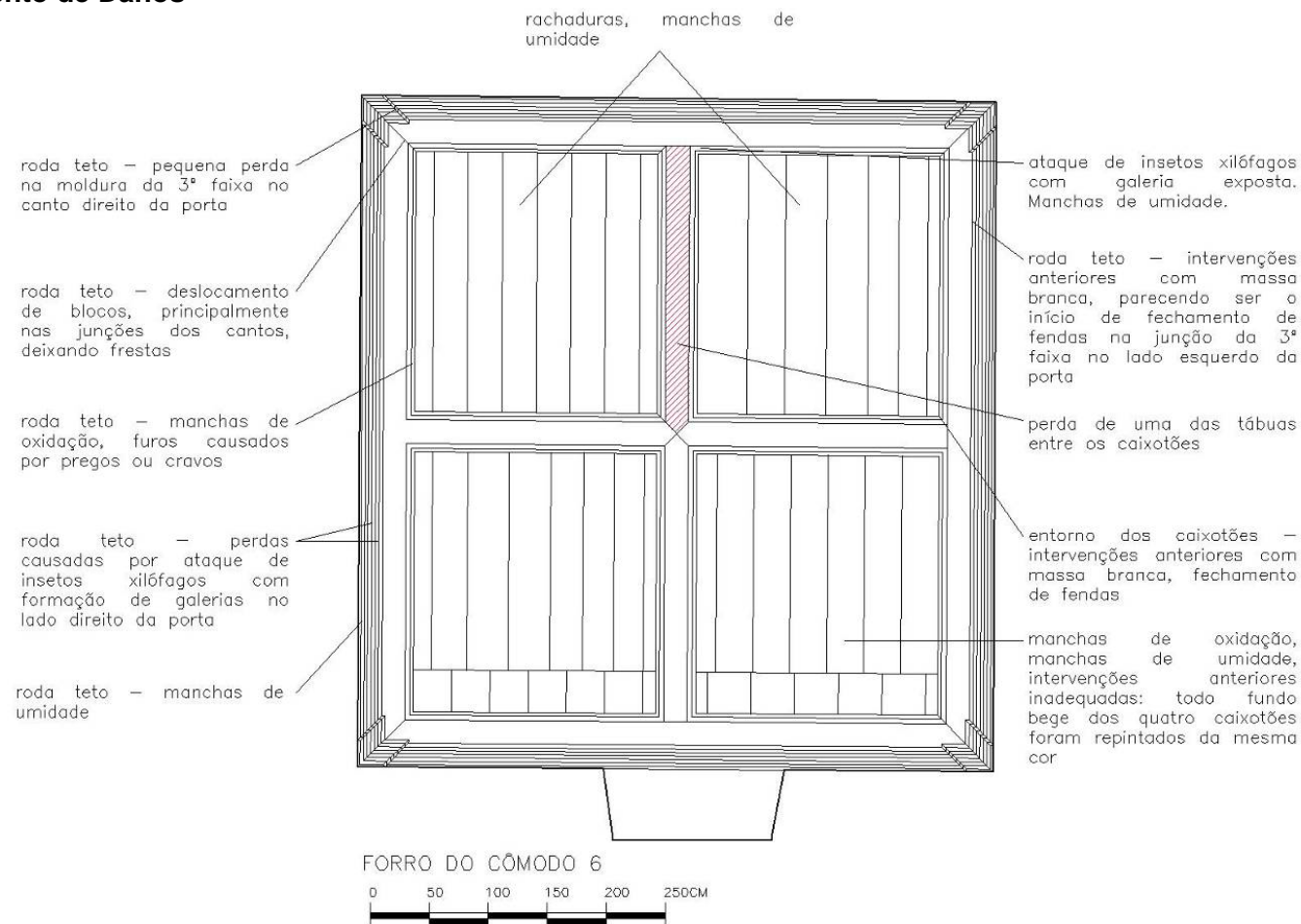
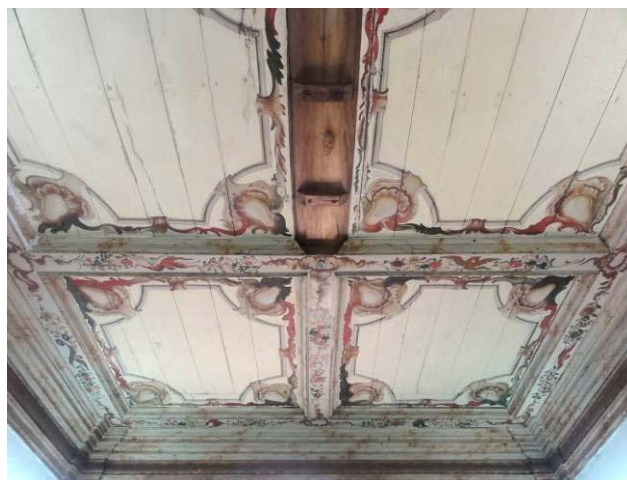


Figura 67: Mapeamento de Danos. Fonte: SANETEC, 2014.

15.3.3.13. Documentação Fotográfica



Figura 68: Contextualização do Forro no Cômodo 6. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figuras 69: Forro do Cômodo 6 – vista geral. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figuras 70: Forro do Cômado 6 – vista geral. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.

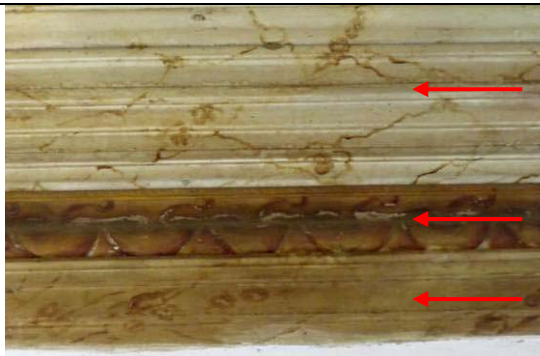


Figura 71: Roda Teto - 1ª Faixa: Marrom claro com marmorizado marrom escuro; 2ª Faixa: Marrom escuro com decoração em U com sombreado vermelho; 3ª Faixa: Branco com marmorizado marrom escuro.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

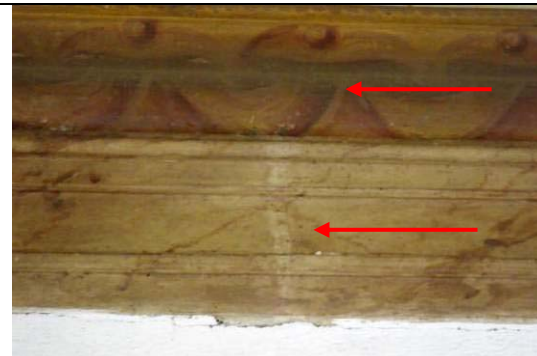


Figura 72: Roda Teto - 1ª Faixa: Marrom claro com marmorizado marrom escuro; 2ª Faixa: Marrom escuro com decoração em U com sombreado vermelho; Mancha de umidade.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 73: Roda Teto - Pequena perda na moldura da 3ª faixa no canto do lado direito da porta;

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 74: Roda Teto - Pequena perda na moldura da 3ª faixa no canto do lado direito da porta;

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 75: Roda Teto - Manchas de oxidação e furos causados por pregos ou cravos. Deslocamento de blocos, principalmente nas junções dos cantos, deixando frestas;

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 76: Roda Teto - Intervenções anteriores com massa branca, parecendo ser um início de fechamento de fendas na junção da 3ª faixa no lado esquerdo da porta.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 77: Roda Teto - Perdas causadas por ataque de insetos xilófagos com formação de galerias expostas no lado direito da porta;

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 78: Entorno dos caixotões: Perda de uma das tábuas entre os caixotões e molduras.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 79: Entorno dos caixotões: Intervenções anteriores com massa branca, fechamento de fendas.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 80: Ataque de insetos xilófagos com galeria expostas. Manchas de umidade.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 81: Rachaduras, manchas de umidade.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

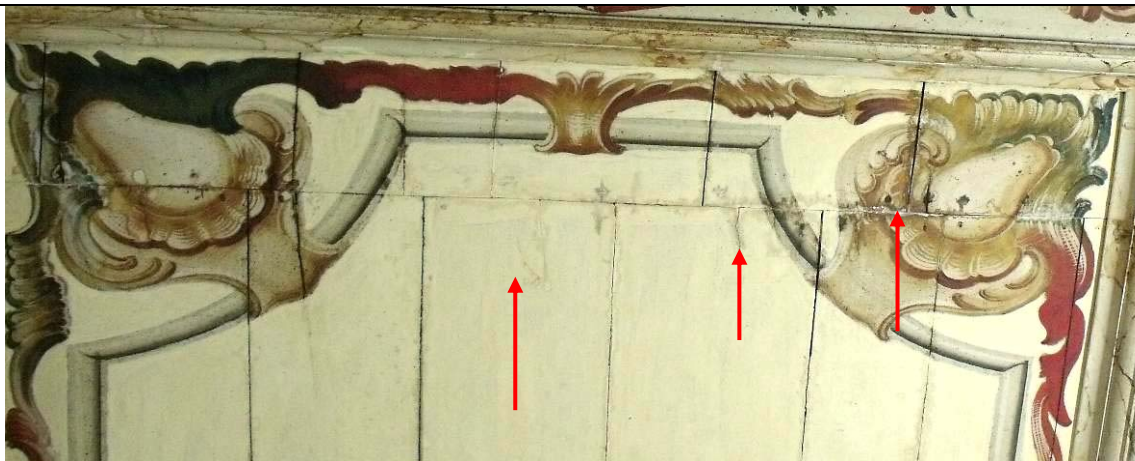


Figura 82: Manchas de oxidação. Manchas de umidade. Intervenções anteriores inadequadas: todo fundo bege dos quatro caixotões foram repintados da mesma cor.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 83: Manchas de umidade

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

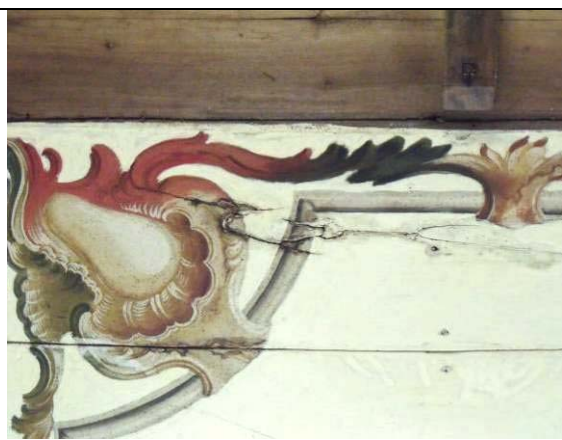


Figura 84: Rachaduras. Manchas de umidade.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

15.3.4 FORRO DO CÔMODO 9

15.3.4.1 Autoria: Sem registro.

15.3.4.2 Provável data de execução: Último quartel do século XVIII.

15.3.4.3 Localização na Edificação: Cômodo 9 (Administração) – 1º Pavimento.

15.3.4.4 Proteção Legal: Tombamento Federal, Livro de Belas Artes nº 349, à fl. 71, denominado "Casa à Rua D. Pedro II".

15.3.4.5. Dimensões: 564cmx428cm (CxL)

15.3.4.6. Informações Históricas:

Não foram encontrados documentos específicos sobre este forro. Presume-se que tenha sido executado e policromado no final do século XVIII, juntamente com outros elementos da arte integrada à edificação.

15.3.4.7. Histórico dos usos:

O edifício da Prefeitura Municipal de Sabará serviu como residência desde o último quartel do século XVIII inicialmente ao Pe. José Correia da Silva, vigário geral da Comarca do Rio das Velhas, e já no século XIX a João Batista Ferreira de Souza Coutinho, o Barão de Catas Altas; e posteriormente a Jacinto Dias da Silva, que ali residiu com sua família. A partir de 1926 foi adquirido pelo Governo de Minas Gerais passando a abrigar a Câmara Municipal e a Prefeitura de Sabará. A partir de 1996, oficialmente transferido para o município, passa a abrigar exclusivamente a Prefeitura Municipal de Sabará, uso ao qual atualmente se destina. O Cômodo que abriga este forro foi utilizado para diversas finalidades, conforme o uso ao qual o edifício se destinava. De acordo com o último registro efetivado, em 2013, o cômodo servia como o setor "Minas Fácil" da Prefeitura de Sabará.

15.3.4.8. Histórico das intervenções anteriores:

Algumas interferências promoveram a descaracterização do Solar, sendo a primeira datada do século XIX, quando foram instaladas janelas envidraçadas e os balcões individuais foram substituídos pela estreita varanda com grades de ferro, que se estende por toda a frente da casa. Na década de 1920, ao tornar-se sede da Prefeitura e da Câmara, o sofreu uma grande intervenção para adaptação de uso. Outras reformas de que se têm notícia ocorreram na década de 1930 (serviços de reconstrução), em 1977 (em caráter de restauração), em 1986 (em caráter de manutenção). A última intervenção pela qual passou o Solar da Prefeitura de Sabará remete ao período de 1993 a 1996. Este forro foi preservado em suas características originais. A análise do forro evidenciou prováveis ações pontuais de intervenção, porém estas intervenções não estão documentadas nem nos arquivos do IPHAN nem nos arquivos da Prefeitura Municipal de Sabará.

15.3.4.9. Análise Formal e Estilística

Forro liso com tabuado em junta seca, com cimalthas frisadas e marmorizadas. Traz a representação central de um medalhão contendo rocalhas, concheados e representações fitomórficas. O contorno é marcado por frisos e elementos geométricos

circulares, tendo ainda concheados marcando os quatro cantos. Policromia predominante em tons de marfim (fundo), vermelho terra (rocalhas e concheados), marrom esverdeado (cimalha) e azul escuro (florão central). A policromia apresenta expressão decorativa. Ao lado de outros elementos integrados ao edifício, este forro justifica a proeminência do solar no contexto urbano de Sabará, assim como no âmbito da arquitetura residencial mineira no período colonial.

15.3.4.10. Descrição dos Materiais e Técnicas

Madeira cortada conformando os barrotes do forro, tábuas, abas e cimalhas. Policromia de expressão decorativa, predominante em tons de marfim (fundo), vermelho terra (rocalhas e concheados), marrom esverdeado (cimalha) e azul escuro (florão central). A análise da superfície sugere que se trate de policromia original.

15.3.4.11. Diagnóstico / Análise do Estado de Conservação

Roda Teto:

Estado de conservação: regular.

Suporte

- Pequenas perdas (furos) causadas por cravos ou pregos;
- Presença de pregos;
- Perdas causadas por ataque de insetos xilófagos com restos de excrementos na mesa abaixo;
- Presença de insetos xilófagos (cupim) ativos;
- Manchas de oxidação provocadas por pregos ou cravos;
- Deslocamento de molduras principalmente nos cantos e nas emendas, desencontrando as juntas, deixando frestas;
- Leve abaulamento;

Camada de Policromia

- Sujidades generalizadas;
- Pequenas perdas causadas por furos de cravos ou pregos;
- Manchas de oxidação causadas por pregos ou cravos;
- Manchas de umidade no canto 1;
- Manchas de tinta branca na moldura próxima à parede, provavelmente deixadas na hora da pintura das paredes;
- Pequenas perdas generalizadas;
- Não há indício de desprendimento da camada pictórica.

Tábuas do Forro (12)

Suporte

- Pequenas perdas causadas por insetos xilófagos próximo ao canto 1;
- Rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas, sendo que algumas delas ocorreram no centro;
- Furos causados por cravos ou pregos;
- Presença de pregos;
- Manchas de oxidação generalizadas causadas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas e pequeno desnível.
- Abaulamento em algumas tábuas, causando frestas;

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

- Intervenção anterior:
 - Presença de filete de preenchimento de fresta;
 - Consolidação grotesca entre os cantos 1 e 2.

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas;
- Pequenas perdas nas áreas de furos;
- Manchas de oxidação generalizadas;
- Manchas de umidade próximo ao canto 1;
- Manchas de intervenção anterior:
 - Esmacimento da cor na reintegração cromática;
 - Manchas generalizadas na pintura de fundo.

15.3.4.12. Mapeamento de Danos

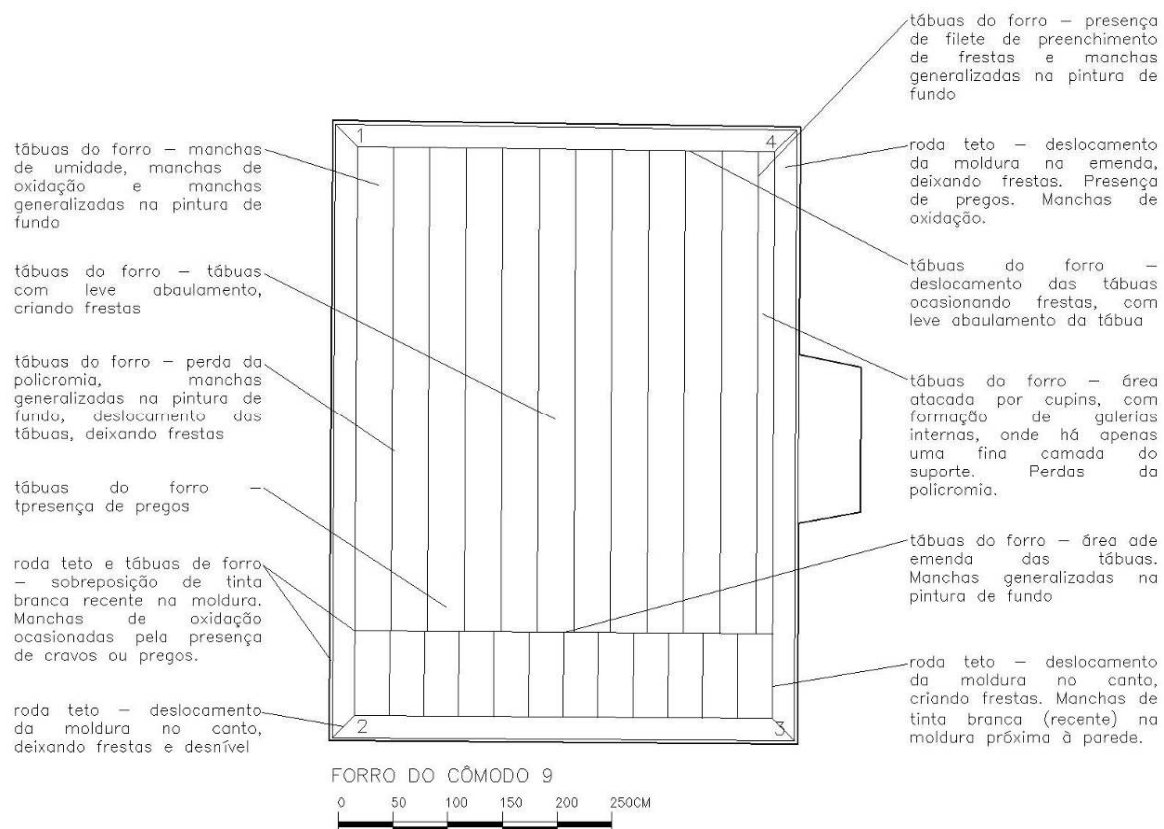


Figura 85: Mapeamento de Danos. Fonte: Adriana Paiva, 2013.

15.3.4.13. Documentação Fotográfica



Figura 86: Contextualização do Forro no Cômado 9. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figuras 87: Forro do Cômado 9 – vista geral. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figuras 88: Forro do Cômado 9 – vista geral. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figura 89: Roda Teto - Deslocamento da moldura no canto, deixando frestas e desnível.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 90: Roda Teto - Deslocamento da moldura, criando frestas. Manchas de tinta branca (recente) na moldura próxima à parede.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

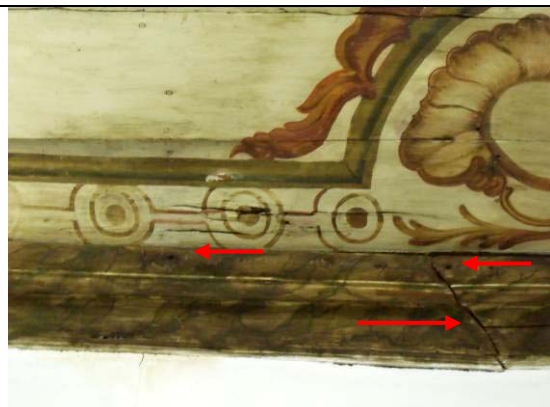


Figura 91: Roda Teto - Deslocamento da moldura na emenda, deixando frestas. Presença de pregos. Manchas de oxidação.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

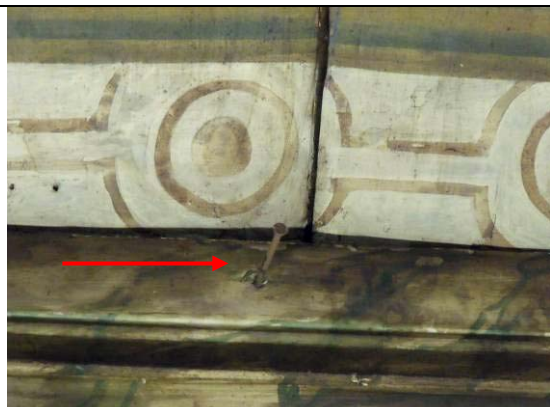


Figura 92: Roda Teto - Presença de pregos.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 93: Presença de excrementos de insetos xilófagos sobre as mesas. Cupim ativo.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 94: Presença de excrementos de insetos xilófagos sobre as mesas. Cupim ativo.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

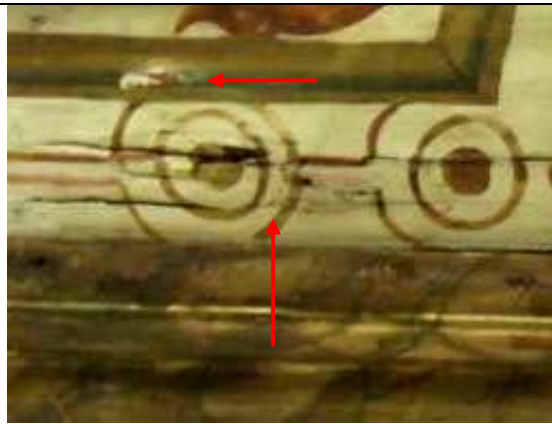


Figura 95: Tábuas do Forro: Área atacada por cupins, com formação de galerias internas, onde há apenas uma fina casca do suporte. Perdas da policromia.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 96: Tábuas do Forro: Deslocamento das tábuas, ocasionando frestas, com leve abaulamento da tábua.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 97: Tábuas do Forro: Área de emenda das tábuas. Manchas generalizadas na pintura de fundo, provenientes de intervenções anteriores.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

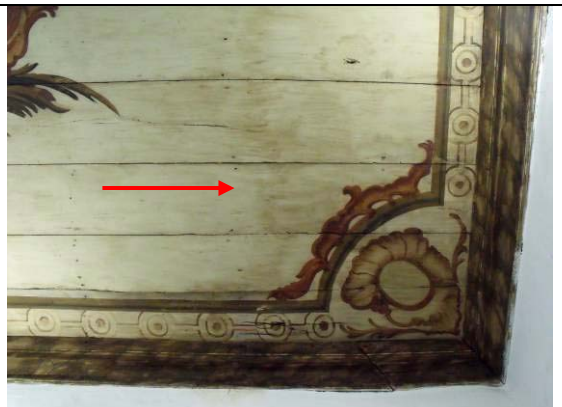


Figura 98: Tábuas do Forro: Manchas de umidade e manchas generalizadas na pintura de fundo, provenientes de intervenções anteriores.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

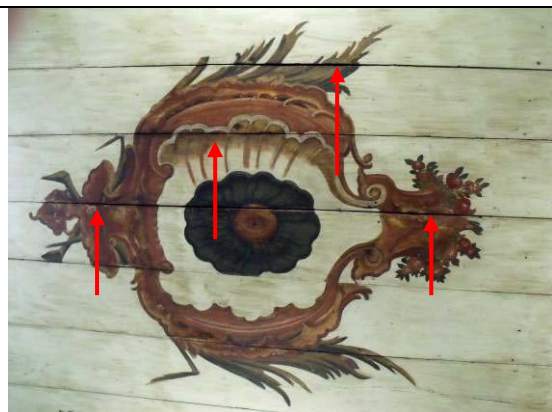


Figura 99: Tábuas do Forro: Tábuas com leve abaulamento, criando frestas.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 100: Tábuas do Forro: Manchas de umidade e oxidação.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 101: Tábuas do Forro: Presença de filete de preenchimento de frestas e manchas generalizadas na pintura de fundo, provenientes de intervenções anteriores.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 102: Roda Teto e Tábuas do Forro: - Sobreposição de tinta branca recente na moldura. Manchas de oxidação ocasionadas pela presença de cravos ou pregos.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 103: Tábuas do Forro: Perda da policromia. Manchas generalizadas na pintura de fundo, provenientes de intervenções anteriores. Deslocamento das tábuas, deixando frestas.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 104: Tábuas do Forro: Manchas de oxidação e umidade. Deslocamento das tábuas, deixando pequenas frestas.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 105: Tábuas do Forro – Presença de pregos. Manchas na pintura de fundo proveniente de intervenções anteriores.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 106: Tábuas do Forro – Presença de pregos. Manchas na pintura de fundo proveniente de intervenções anteriores.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

15.3.5 FORRO DO CÔMODO 7

15.3.5.1 Autoria: Sem registro.

15.3.5.2 Provável data de execução: Último quartel do século XVIII.

15.3.5.3 Localização na Edificação: Cômodo 7 (Desenv. e Projetos) –1º Pavimento.

15.3.5.4 Proteção Legal: Tombamento Federal, Livro de Belas Artes nº 349, à fl. 71, denominado "Casa à Rua D. Pedro II".

15.3.5.5. Dimensões: 568cmx432cm (CxL)

15.3.5.6. Informações Históricas:

Não foram encontrados documentos específicos sobre este forro. Presume-se que tenha sido executado e policromado no final do século XVIII, juntamente com outros elementos da arte integrada à edificação.

15.3.5.7. Histórico dos usos:

O edifício da Prefeitura Municipal de Sabará serviu como residência desde o último quartel do século XVIII inicialmente ao Pe. José Correia da Silva, vigário geral da Comarca do Rio das Velhas, e já no século XIX a João Batista Ferreira de Souza Coutinho, o Barão de Catas Altas; e posteriormente a Jacinto Dias da Silva, que ali residiu com sua família. A partir de 1926 foi adquirido pelo Governo de Minas Gerais passando a abrigar a Câmara Municipal e a Prefeitura de Sabará. A partir de 1996, oficialmente transferido para o município, passa a abrigar exclusivamente a Prefeitura Municipal de Sabará, uso ao qual atualmente se destina. O Cômodo que abriga este forro foi utilizado para diversas finalidades, conforme o uso ao qual o edifício se destinava. De acordo com o último registro efetivado, em 2013, o cômodo servia como Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Sabará.

15.3.5.8. Histórico das intervenções anteriores:

Algumas interferências promoveram a descaracterização do Solar, sendo a primeira datada do século XIX, quando foram instaladas janelas envidraçadas e os balcões individuais foram substituídos pela estreita varanda com grades de ferro, que se estende por toda a frente da casa. Na década de 1920, ao tornar-se sede da Prefeitura e da Câmara, o sofreu uma grande intervenção para adaptação de uso. Outras reformas de que se têm notícia ocorreram na década de 1930 (serviços de reconstrução), em 1977 (em caráter de restauração), em 1986 (em caráter de manutenção). A última intervenção pela qual passou o Solar da Prefeitura de Sabará remete ao período de 1993 a 1996. Este forro foi preservado em suas características originais. A análise do forro evidenciou prováveis ações pontuais de intervenção, porém estas intervenções não estão documentadas nem nos arquivos do IPHAN nem nos arquivos da Prefeitura Municipal de Sabará.

15.3.5.9. Análise Formal e Estilística

Forro liso com tabuado em junta seca, com cimalthas frisadas e roda teto liso. Traz a representação central de um grande medalhão contendo rocalhas, concheados, representações fitomórficas e dois querubins. Ao centro, o medalhão traz as

representações de um livro, pena e tinteiro. O contorno é marcado por moldura sinuosa, marcada por concheados, rocalhas e flores, estas nos quatro cantos. Policromia predominante em tons de marfim (fundo), vermelho e marrom (rocalhas, concheados e flores), azul (asas dos anjos e rocalhas), azul acinzentado e marrom (cimalha). A policromia apresenta expressão decorativa. Ao lado de outros elementos integrados ao edifício, este forro justifica a proeminência do solar no contexto urbano de Sabará e da arquitetura residencial mineira no período colonial.

15.3.5.10. Descrição dos Materiais e Técnicas

Madeira cortada conformando os barrotes do forro, tábuas e cimalhas. Policromia de expressão decorativa, predominante em tons de marfim (fundo), vermelho e marrom (rocalhas, concheados e flores), azul (asas dos anjos e rocalhas), azul acinzentado e marrom (cimalha). A análise da superfície sugere que se trate de policromia original.

15.3.5.11. Diagnóstico / Análise do Estado de Conservação

Roda Teto

Suporte

- Pequenas perdas pontuais;
- Pequenas perdas causadas por ataque de insetos xilófagos;
- Manchas de oxidação provocadas por pregos ou cravos;
- Deslocamento de molduras nos cantos e nas emendas, deixando frestas;
- Leve abaulamento em uma das laterais;

Camada de Policromia

- Sujidades generalizadas;
- Manchas de oxidação causadas por pregos ou cravos;
- Manchas de respingos de tinta branca (recente), sobreposição da mesma tinta na moldura de arremate;
- Mancha com tinta preta;
- Pequenas perdas;
- Não há indício de desprendimento da camada pictórica.

Tábuas do Forro (11)

Suporte

- Pequenas perdas causadas por insetos xilófagos;
- Rachaduras principalmente nas extremidades das tábuas, sendo que algumas delas ocorreram no centro;
- Furos causados por cravos ou pregos.
- Manchas de oxidação geradas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas e pequeno desnível.
- Abaulamento das tábuas;

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas;
- Pequenas perdas nas áreas de furos;
- Manchas de oxidação generalizadas;

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

- Manchas de umidade;
- Manchas escuras com aparência de ataque de microorganismos;
- Intervenções anteriores: Todo o fundo bege foi repintado apresentando alteração da cor.

15.3.5.12. Mapeamento de Danos

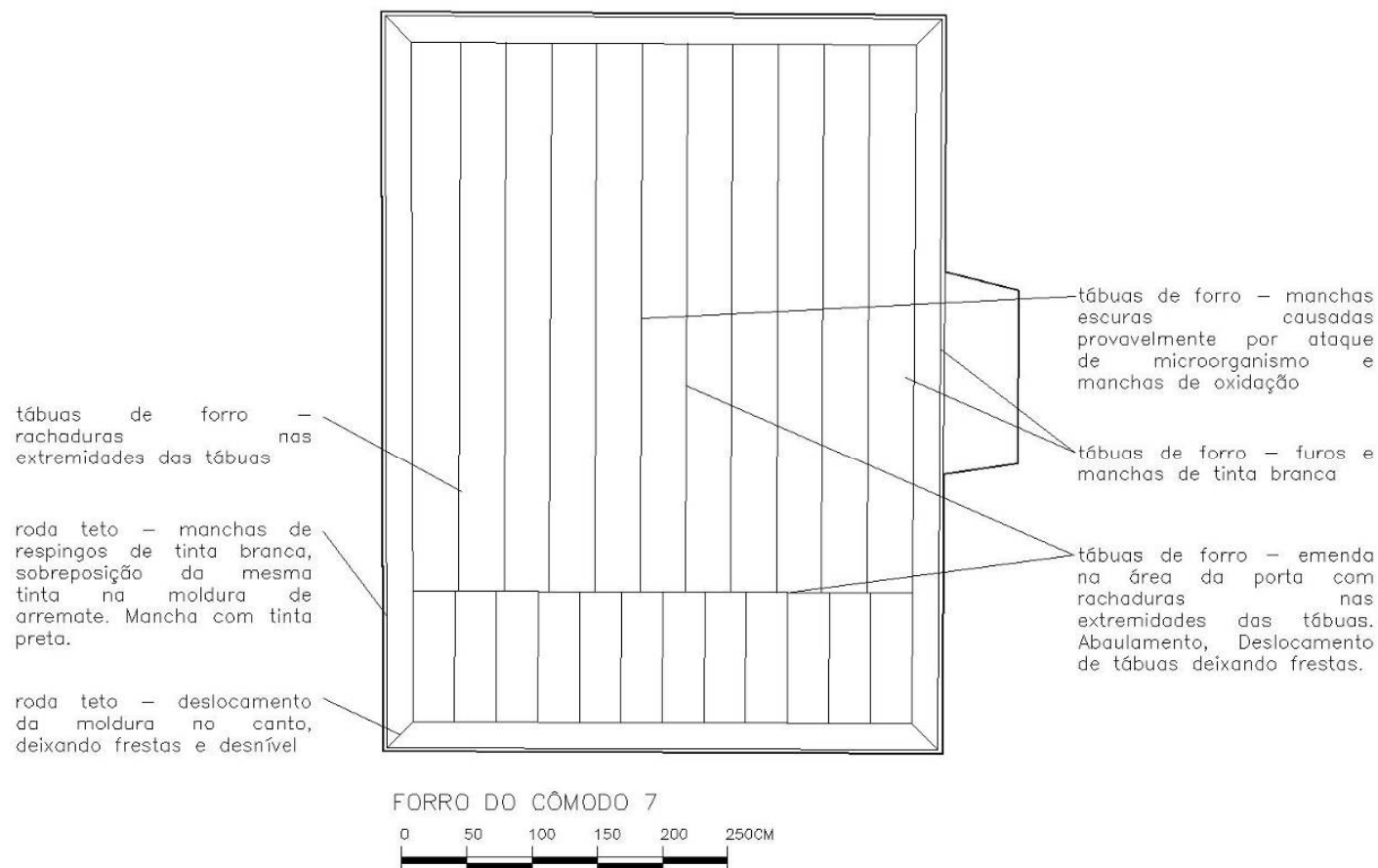


Figura 107: Mapeamento de Danos. Fonte: Adriana Paiva, 2013.

15.3.5.13. Documentação Fotográfica



Figura 108: Contextualização do Forro no Cômado 7. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.





Figuras 109 e 110: Forro do Cômodo 7 – vista geral. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figura 111: Roda Teto - Deslocamento da moldura no canto, deixando frestas e desnível;



Figura 112: Roda Teto - Manchas de respingos de tinta branca (recente), sobreposição da mesma tinta na moldura de arremate; Mancha com tinta preta;

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 113: Roda Teto - Deslocamento da moldura no canto, deixando grandes frestas.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 114: Roda Teto - Rachaduras nas extremidades das tábuas.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

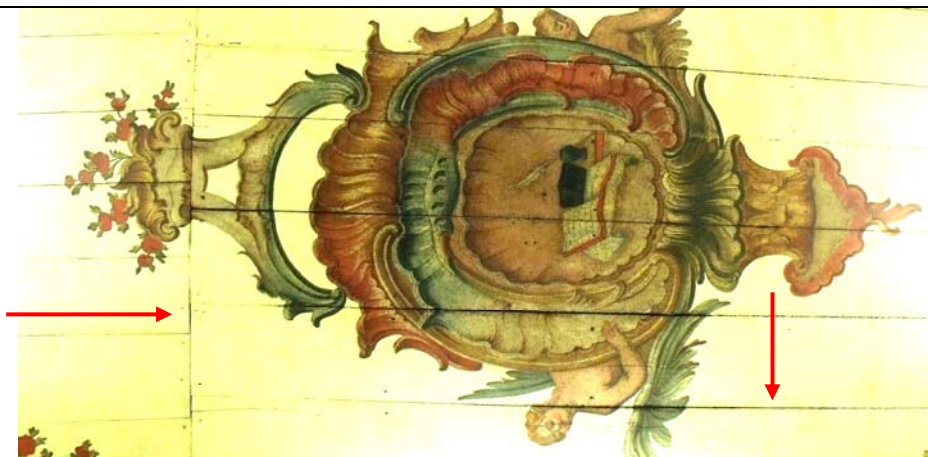


Figura 115: Tábuas do Forro - Emenda na área da porta com rachaduras nas extremidades das tábuas. Abaulamento. Deslocamento de tábuas, deixando frestas;

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 116: Tábuas do Forro - Furo. Manchas de tinta branca.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 117: Tábuas do Forro - Manchas de repintura na área de fundo (bege) com alteração da cor.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

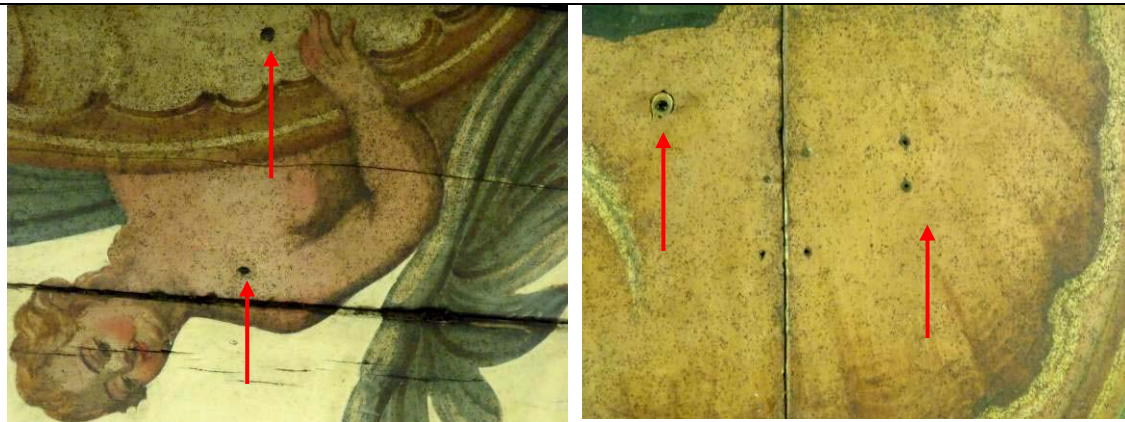


Figura 118: Tábuas do Forro: Manchas escuras causadas provavelmente por ataque de microorganismo.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

Figura: 119: Tábuas do Forro: Manchas escuras causadas provavelmente por ataque de microorganismo. Manchas de oxidação.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

15.3.6. FORRO DO CÔMODO 8

15.3.6.1 Autoria: Sem registro.

15.3.6.2 Provável data de execução: Século XIX.

15.3.6.3 Localização na Edificação: Cômodo 8 (Recepção) – 1º Pavimento.

15.3.6.4 Proteção Legal: Tombamento Federal, Livro de Belas Artes nº 349, à fl. 71, denominado "Casa à Rua D. Pedro II".

15.3.6.5 Dimensões: 439cmx432cm (CxL).

15.3.6.6. Informações Históricas:

Não foram encontrados documentos específicos sobre este forro. Presume-se que tenha sido executado e policromado no século XIX.

15.3.6.7. Histórico dos usos:

O edifício da Prefeitura Municipal de Sabará serviu como residência desde o último quartel do século XVIII inicialmente ao Pe. José Correia da Silva, vigário geral da Comarca do Rio das Velhas, e já no século XIX a João Batista Ferreira de Souza Coutinho, o Barão de Catas Altas; e posteriormente a Jacinto Dias da Silva, que ali residiu com sua família. A partir de 1926 foi adquirido pelo Governo de Minas Gerais passando a abrigar a Câmara Municipal e a Prefeitura de Sabará. A partir de 1996, oficialmente transferido para o município, passa a abrigar exclusivamente a Prefeitura Municipal de Sabará, uso ao qual atualmente se destina. Pela sua localização este cômodo provavelmente sempre serviu à função de circulação e distribuição de acessos aos demais cômodos do edifício, sendo assim registrado em 2013.

15.3.6.8. Histórico das intervenções anteriores:

Algumas interferências promoveram a descaracterização do Solar, sendo a primeira datada do século XIX, quando foram instaladas janelas envidraçadas e os balcões individuais foram substituídos pela estreita varanda com grades de ferro, que se estende por toda a frente da casa. Na década de 1920, ao tornar-se sede da Prefeitura e da Câmara, o sofreu uma grande intervenção para adaptação de uso. Outras reformas de que se têm notícia ocorreram na década de 1930 (serviços de reconstrução), em 1977 (em caráter de restauração), em 1986 (em caráter de manutenção). A última intervenção pela qual passou o Solar da Prefeitura de Sabará remete ao período de 1993 a 1996. Este forro foi preservado em suas características originais.

15.3.6.9. Análise Formal e Estilística

Forro em esteira trançada e utilizada em tons natural, vermelho e azul, conformando padrões geométricos. Rodaforro em madeira lisa, aba em madeira policromada em padrões fitomórficos, representando concheados e guirlandas de fores, nas cores predominantes bege (fundo), azul e vermelho.

15.3.6.10. Descrição dos Materiais e Técnicas

Barroteamento em madeira, aba e rodaforro em madeira, sendo a aba policromada nas cores bege, azul e vermelho. Esteira trançada em tons natural, vermelho e azul, conformado padrões geométricos. A análise da superfície sugere que se trate de policromia original.

15.3.6.11. Diagnóstico / Análise do Estado de Conservação

- **Roda forro**

Suporte: Alvenaria.

- Pequenas perdas generalizadas;
- Desprendimento; Rachaduras; Aconcheamento; Abaulamento;
- Grande perda provavelmente causada por umidade;
- Presença de microorganismos;
- Massa de alvenaria pulverulenta;
- Intervenção anterior:
 - Massa bege escura;
 - Massa branca.

Camada de Policromia

- Sujidades generalizadas;
- Pequenas perdas generalizadas, grandes rachaduras;
- Manchas escuras generalizadas;
- Manchas de umidade;
- Presença de microorganismos, pontos esbranquiçados e outros escuros.

- **Aba**

Suporte: Madeira Policromada, imitando de marmorizado em tons de verde.

- Pequenas perdas causadas por insetos xilófagos;
- Pequenas rachaduras;
- Furos causados por cravos ou pregos;
- Presença de pregos;
- Manchas de oxidação generalizadas causadas por pregos ou cravos.
- Deslocamento de tábuas, produzindo frestas e pequeno desnível.
- Abaulamento em algumas tábuas, causando frestas;

Camada Pictórica

- Sujidades generalizadas;
- Muita perda com presença de base de preparação aparente;
- Manchas de oxidação generalizadas;
- Presença de microorganismos, pontos esbranquiçados e outros escuros;
- Manchas de umidade, escorrimento esbranquiçado de material subjacente;
- Manchas de intervenção anterior:
 - Reintegração cromática com diferenciação de tom e textura.

15.3.6.12. Mapeamento de Danos

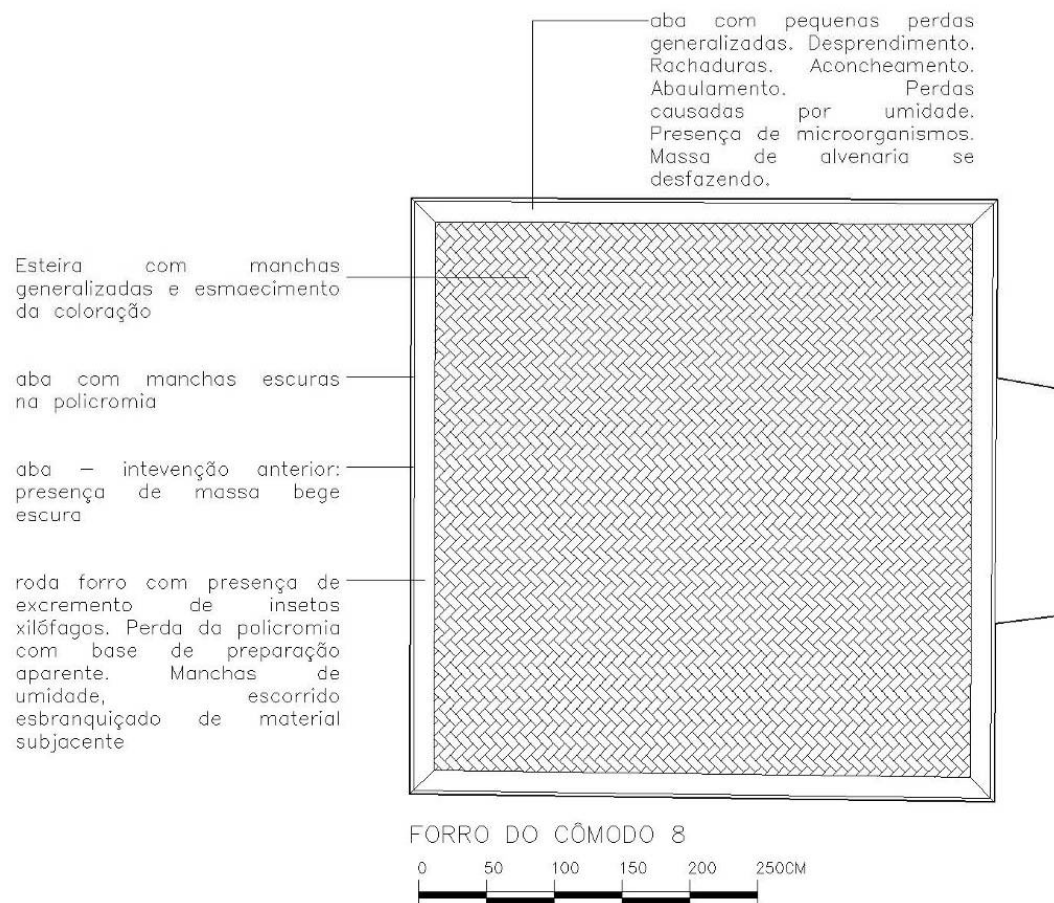


Figura 120: Mapeamento de Danos. Fonte: Adriana Paiva, 2013.

15.3.6.13. Documentação Fotográfica



Figura 121: Contextualização do Forro no Cômado 8. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.



Figura 122: Forro do Cômado 8. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013.

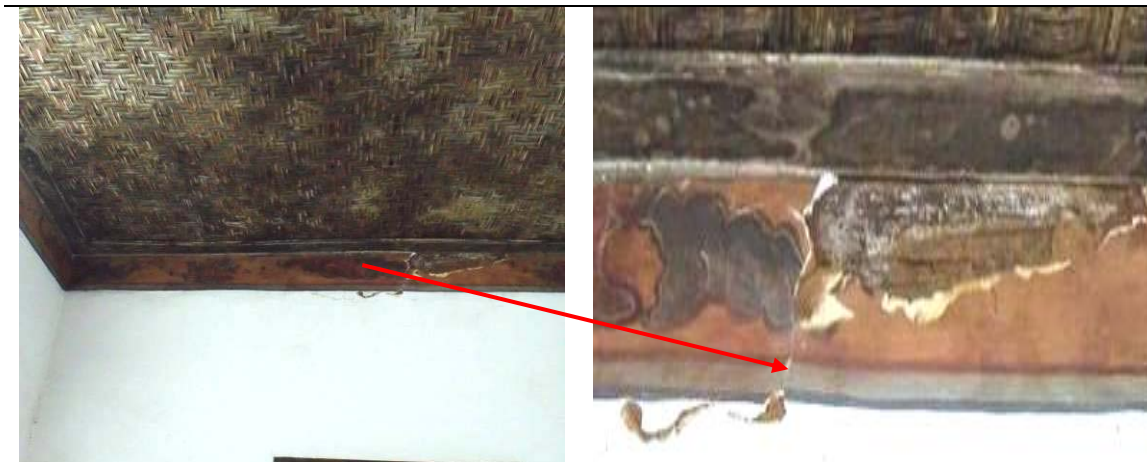


Figura 123: Forro do Cômodo 8. Autor: Assis, Adriana, janeiro de 2013. Aba com pequenas perdas generalizadas. Desprendimento. Rachaduras. Aconcheamento. Abaulamento. Grande perda provavelmente causada por umidade. Presença de microorganismos. Massa de alvenaria se desfazendo.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013.

Figura 124: Aba com grande perda da massa de alvenaria com presença de microorganismos, provavelmente causada por umidade, além de se apresentar pulverulenta.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013.



Figura 125: Aba com manchas escuras na policromia.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

Figura 126: Aba - Intervenção Anterior: presença de massa bege escura.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 127: Rodaforro com presença de excrementos de insetos xilófagos. Perda da policromia com base de preparação aparente.

Autor/Data: Lara, Elayne 2013



Figura 128: Rodaforro com presença de excrementos de insetos xilófagos. Perda da policromia com base de preparação aparente. Manchas de umidade, escorrimento esbranquiçado de material subjacente;

Autor/Data: Lara, Elayne 2013

15.4. PROJETO DE RESTAURAÇÃO

15.4.1. Memorial Descritivo

15.4.1.1 Aspectos Teóricos e Conceituais e Proposta de Intervenção

Os princípios e conceitos aqui emitidos valem para a intervenção em todos os elementos artísticos integrados do edifício-sede da Prefeitura Municipal de Sabará.

O Restauro é entendido como uma intervenção dirigida sobre um bem cultural que visa à conservação de sua autenticidade¹⁹ e integridade e que deve resultar na sua apropriação pela comunidade. Seu objetivo é conservar as estruturas físicas, revelar os valores culturais e melhorar a legibilidade sem que haja perda da autenticidade e integridade, dentro dos limites da evidência material existente. O Restauro deve também garantir a transmissão dos significados do bem cultural às futuras gerações, através da proposição de usos adequados e de ações complementares (plano de gestão, conservação preventiva e outras) que garantam sua sustentabilidade.

Tal intervenção – o Restauro – baseia-se em um ato crítico-cultural que, ao procurar reconstituir o texto autêntico da obra, procede ao juízo de valor necessário para superar eventuais conflitos entre as instâncias histórica e estética. Por se tratar de intervenção em uma obra de arte, o restauro deve privilegiar, em caso de conflito, a instância estética. O Restauro deve agir somente sobre a matéria de que é feita a obra de arte. A matéria é entendida como aquilo que garante a manifestação da imagem, sua visibilidade e, conseqüentemente, o desfrute artístico. A matéria é feita de aspecto e estrutura; em caso de conflito entre aspecto e estrutura, dever ser priorizado o aspecto. O Restauro deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer os falsos histórico e artístico e sem cancelar os traços da passagem do tempo na obra.

Os princípios que se seguem são de que, caso sejam necessárias reintegrações, elas devem ser facilmente reconhecíveis, mas sem infringir a própria unidade visual que procuram reconstituir. A matéria só é considerada insubstituível quando contribuir diretamente para a figuratividade da imagem enquanto aspecto. As lacunas, entendidas como interrupções no tecido figurativo, devem ser trabalhadas de modo a não prejudicar a leitura da obra enquanto imagem.

As técnicas de restauração devem, sempre que possível, resultar de investigações, testes e análises científicas sobre os materiais, as técnicas e as tecnologias utilizadas na execução da obra de arte e em eventuais intervenções pelas quais tenha passado. A intervenção deve respeitar a função original e assegurar a compatibilidade com os materiais existentes; e com a manutenção dos valores histórico e estético da obra de arte. As intervenções devem se restringir ao absolutamente necessário, se distinguir da preexistência e ser reversíveis.

¹⁹ De acordo com a Carta de Cracóvia 2000, por autenticidade de um monumento se entende “a soma de seu caráter substancial, historicamente acertado, desde a implantação original à situação atual, como êxito das várias transformações ocorridas ao longo do tempo”.

A proposta de restauração para os elementos artísticos integrados do imóvel da Prefeitura Municipal leva em consideração as condições de integridade da obra, que podem ser consideradas excelentes. Desse modo, a intervenção se dará estritamente para sanar os danos nela identificados, assegurando a sua longevidade. Nesse sentido deverão ser realizados trabalhos de limpeza e tratamento contra insetos xilófagos, imunização, consolidação do suporte e reintegração cromática nas áreas afetadas. A reintegração deve ser reconhecível a uma distância aproximada, sem que venha constituir um falso estético. A intervenção não deve impossibilitar prováveis intervenções futuras (reversibilidade). Através desta intervenção, pretende-se resgatar as características originais deste retábulo, devolvendo-lhe seus atributos estéticos e históricos.

Deverá ser considerada a metodologia que eventualmente poderá ser alterada de acordo com as necessidades ao longo do processo de intervenção. Tais medidas estas deverão ser tomadas em conjunto com a equipe de fiscalização da obra.

15.4.1.2 Especificações Gerais

15.4.1.2.1 Finalidade

A finalidade das Especificações Técnicas é estabelecer as condições gerais para a execução dos serviços de restauração e conservação dos elementos artísticos integrados da **Prefeitura Municipal de Sabará**. As presentes especificações destinam-se a definir os materiais, serviços, métodos executivos e suas peculiaridades para as obras e serviços de restauração e conservação, devidamente especificados, destinados à recuperação física dos elementos artísticos integrados. Eventuais fatos que não estejam incluídos ou mencionados na presente Especificação Técnica serão resolvidos e esclarecidos pela Equipe Técnica (de Projetos e de Obra) e da obra.

15.4.1.2.2 Responsabilidade da Contratada

São obrigações e responsabilidades da Contratada:

- Observar as práticas de boa execução, interpretando as especificações do projeto, empregando somente material com a qualidade especificada;
- Providenciar para que os materiais estejam a tempo na obra,
- Manter na obra o número de funcionários e equipamentos suficientes para cumprir os prazos parciais e totais fixados nos cronogramas anexos ao contrato;
- Supervisionar e coordenar os trabalhos de eventuais subcontratadas, assumindo total e única responsabilidade pela qualidade e cumprimento dos prazos de execução dos serviços;
- Instalar canteiro de obra compatível com o porte da obra;
- Executar os serviços dentro da melhor técnica, obedecendo rigorosamente às instruções do Contratante no que diz respeito ao atendimento dos projetos, das especificações e do cronograma;
- Fornecer, quando solicitados e sem ônus para o Contratante, protótipos de materiais e equipamentos para a análise e aprovação da Fiscalização, como também orçamentos referentes a serviços extracontratuais;

- Acatar as decisões do Contratante;
- Requerer e obter, junto ao INSS, a documentação necessária ao licenciamento de execução nos termos de legislação vigente, bem como apresentar, quando concluídos os serviços, os documentos comprobatórios de quitação e recolhimento do FGTS, seu e das subcontratadas, sob pena de exercer o Contratante o direito de retenção das importâncias ainda devidas, até a execução dos aludidos documentos;
- Comunicar à Fiscalização qualquer erro, desvio ou omissão, referente ao estipulado nas especificações, ou em qualquer documento que faça parte integrante do contrato;
- Retirar do canteiro de obra todo pessoal, máquinas, equipamentos, instalações provisórias e entulhos dentro do prazo estipulado no contrato. No caso do não cumprimento desse prazo, os serviços poderão ser providenciados pelo Contratante, cabendo à Contratada o pagamento das respectivas despesas;
- Acatar as instruções e observações que emanarem do Contratante ou da Fiscalização, refazendo qualquer trabalho não aceito;
- Corrigir, às suas expensas, quaisquer vícios ou defeitos na execução dos serviços ou obra, objeto do contrato, bem como se responsabilizar integralmente por danos causados ao Contratante e a terceiros, decorrentes de sua negligência, imperícia ou omissão;
- Adotar todas as precauções e cuidados no sentido de garantir a segurança de operários durante a execução da obra;
- Obedecer e fazer observar as leis, regulamentos, posturas federais, estaduais e municipais aplicáveis, responsabilizando-se integralmente pelas consequências de suas próprias transgressões e de seus prepostos, inclusive de suas subcontratadas e respectivos prepostos;
- A Contratada não poderá subcontratar parcialmente as obras contratadas, sem obter prévio consentimento por escrito do Contratante. Na hipótese de ser autorizada a subcontratação, a Contratada diligenciará junto a esta no sentido de serem rigorosamente cumpridas as obrigações contratuais, especialmente quanto à fiel e perfeita execução dos serviços subcontratados, ficando solidariamente responsável, perante o Contratante, pelas obrigações assumidas pela subcontratada;
- A Contratada não poderá, sob nenhum pretexto, sub-empregar totalmente os serviços contratados;
- Fica reservado ao Contratante o direito de empreitar, a seu critério, outros trabalhos relacionados com os serviços adjudicados à Contratada. A Contratada deverá coordenar adequadamente os seus serviços, como os serviços sub-contratados;
- Providenciar o fornecimento de água e energia elétrica para a execução dos serviços, correndo por sua conta quaisquer ônus relativos a este fornecimento, bem como as despesas com o respectivo consumo, durante o prazo contratual;
- Proceder à limpeza diária e sistemática da obra, com a remoção do entulho dela resultante;
- Comunicar, de imediato, ao Contratante ou à Fiscalização qualquer achado de interesse histórico, científico ou econômico, em especial de natureza arqueológica, que ocorra durante a vigência do contrato, mapear e registrar com fotos;

- Manter no Canteiro de Obra, em condições de fácil acesso pela Fiscalização, o Diário de Obra, conforme modelo fornecido pelo Contratante.

15.4.1.2.3 Segurança do Trabalho e Vigilância

Em relação à Segurança do Trabalho, é prerrogativa da Contratante:

- Realizar inspeções periódicas no Canteiro de Obra da Contratada, a fim de verificar o cumprimento das determinações legais, o estado de conservação dos dispositivos protetores do pessoal e dos equipamentos, bem como para fiscalizar a observância dos regulamentos e normas de caráter geral. À Contratada compete acatar as recomendações decorrentes das inspeções e sanar as irregularidades apontadas.

Em relação à Segurança do Trabalho, são obrigações e/ou responsabilidades da Contratada:

- Fazer a comunicação, da maneira mais detalhada possível, por escrito, de todo tipo de acidente, inclusive princípio de incêndio;
- Fornecer aos seus empregados todos os equipamentos de proteção individual de caráter rotineiro, tais como: capacete de segurança contra impactos, óculos de segurança contra respingos, luvas e mangas de proteção, cintos de segurança, respiradores contra pó e gases tóxicos; guarda pó de manga longa.
- Manter em estado de higiene todas as instalações de Obras, devendo permanecer limpas, isentas de lixo, detritos em geral, e de forma satisfatória ao uso;
- Manter o armazenamento dos produtos de restauro fora da Capela, no barracão de obras;
- Manter, no Canteiro de Obras, todo o medicamento básico para o atendimento de primeiro socorros;
- Manter, no Canteiro de Obras, os equipamentos de proteção contra incêndio, na forma da legislação em vigor;
- Obedecer a todas as normas legais que se relacionam com os trabalhos que executa e respeitar as disposições legais trabalhistas da Engenharia de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho;
- Controlar a entrada e saída de todos os materiais, máquinas, equipamentos e pessoas, bem como manter a ordem e disciplina em todas as dependências da obra.

15.4.1.2.4 Equipe Técnica

Restaurador de Bens Móveis

Profissional de nível superior com especialização na área de restauração de bens móveis, com experiência comprovada através de atestados em obras de porte e serviços similares, encarregado da responsabilidade técnica relativa ao restauro dos bens móveis.

Auxiliares Técnicos de Restauração

Profissionais de nível médio com experiência na área de restauro de bens móveis, comprovada através de atestados em obras de porte e serviços similares.

Marceneiro / Entalhador

Profissional, com experiência comprovada através de atestados em obras de porte e serviços similares, encarregado de executar serviços de marcenaria e entalhamento.

Especialista em Douramento

Profissional com experiência comprovada através de atestados em obras de porte e serviços similares, encarregado de executar serviços de douramento.

Ajudantes locais

Pessoas residentes no município de Sabará, com habilidade para artes. A inclusão de ajudantes locais constitui-se também como estratégia de Educação Patrimonial.

15.4.1.2.5 Documentação

Documentação Fotográfica de todo Processo de Restauração apresentado em relatórios mensais e final.

Será realizado no decorrer de todo o processo de restauração, através de fotografias em cores.

Relatório final da obra

Após a conclusão dos serviços será fornecida documentação circunstanciada de todos os fatos ocorridos na obra, em duas cópias, com todas as soluções adotadas, acompanhada de documentação gráfica e fotográfica apresentada em papel sulfite, formato A4 e em arquivo digital (CD), sem senhas ou restrições. A Resolução mínima das fotos será 3 MB (Megabites).

15.4.1.2.6. Serviços Preliminares

O barracão com depósito estará localizado em uma sala destinada a este fim, situada no pavimento sobrado da Prefeitura.

15.4.1.2.7 Materiais

Adesivos, consolidantes e ceras

- Mowiol (álcool polivinílico)
- Carboximetilcelulose ou Metilan
- Acetato de polivinila
- Cera microcristalina
- Paraloid B 72 (Copolímero de etilmetacrilato e metacrilato)
- Pó de serragem
- Microesferas ocadas
- Araldite Madeira
- Madeira compatível de boa qualidade

Carga

- Carbonato de Cálcio

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

Instrumentais

- Cabos e lâminas para bisturi
- Espátulas odontológicas
- Pinça
- Seringa / Agulha
- Palitos de bambu

Material para Desinfestação

- Dragnet (Piretróide sintético; Ester do Ácido Crisantênico)

Material de Segurança

- Luvas de látex para uso não cirúrgico
- Máscaras contra pó e gases tóxicos
- Óculos para proteção
- Filtros para máscaras contra gases tóxicos
- Cintos de segurança para uso em andaimes
- Estojo de primeiros socorros / Algodão
- Andaimes metálicos com travas
- Extintor de Incêndio

Produtos Químicos

- Xilol, Toluol, Etanol
- Aguarrás e removedor de tintas em gel

Tintas para Reintegração

- Pigmento/verniz sugerimos “Colore per restauro Maimeri”, Le Franc, Aquarela Windsor&Newton ou produto de qualidade superior ou equivalente.

Mobiliário

- Armário de metal com chave

OBS: Os materiais não especificados a ser utilizados pela Empresa Contratada devem se embasar em testes realizados antes do início do processo de restauração. Ressaltamos que qualquer decisão a ser adotada quanto aos procedimentos de restauração deverão ser acompanhados por testes e prospecções. As decisões deverão ser tomadas em conjunto com a Equipe de Fiscalização de obras.

15.4.2. Especificações Técnicas

15.4.2.1. Ermida (Retábulo, Vedações e Forro)

Etapa Preliminar:

- Documentação fotográfica de todas as etapas do processo de intervenção.
- Montagem de torres de andaime com travas de segurança e tábuas presas. O andaime deve ser coberto com tela protetora e fita de isolamento para indicar a área de trabalho. Proteção para não danificar nenhuma parte do piso e do retábulo.
- Remoção das instalações elétricas.
- Realização de cortes estratigráficos para análise de estratigrafia, para uma leitura científica das camadas de policromia.
- Revisão e localização das áreas de galerias produzidas por insetos xilófagos e demais áreas de perda.
- Imunização curativa e preventiva contra insetos xilófagos contemplando:
 - Utilização de piretróide sintético; Ester do Ácido Crisantênico (Dragnet ou produto de qualidade superior ou equivalente), diluído a 2% em aguarrás.
 - Aplicação por pincelamento, injeção e aspersão por jato direcionado, dependendo do estado de conservação e fragilidade do local.

Tratamento do Suporte:

- Revisão dos elementos do suporte com substituição de peças de acordo com o grau de degradação.
- As galerias causadas por cupins deverão obedecer aos seguintes procedimentos: proceder à abertura e limpeza de galerias e consolidação e obturação do suporte com serragem e PVA, quase seca. Proceder a consolidação e a obturação em camadas, intercalando a secagem.
- A complementação de partes faltantes do suporte deverá ser realizada com madeira compatível com a madeira existente, de boa qualidade e tratada.
- Remoção de pregos e materiais aderidos inadequados por toda sua extensão.
- Limpeza e adequação das junções dilatadas, com vedações em régua de madeira.

Tratamento Pictórico:

- Limpeza.
- Nivelamento com carbonato de cálcio e (metil+PVA na proporção 3:1);
- Reintegração cromática com pigmento/verniz, sugerimos (Colore per restauro Maimeri, Le Franc ou Aquarela Windsor&Newton) ou produto de qualidade superior ou equivalente; Utilização de folha de ouro nas áreas de perda do douramento.
- Apresentação estética. Observar as áreas complementadas ou com perda total de policromia, para que elas recebam um tratamento estético que se harmonize com o conjunto.
- Caso haja madeiras novas de complementação e substituição, recomendamos que estas recebam pintura conforme original. Esta medida deverá ser uma decisão tomada em conjunto com a equipe técnica de fiscalização da obra.
- Aplicação de camada de proteção final com aspecto fosco com Copolímero de etilmetacrilato e metacrilato (Paraloid B 72) ou produto de qualidade superior ou equivalente, dissolvido em xilol a 10% com 3% de cera microcristalina aplicada pelo método de aspersão.

15.4.2.2. Forros dos Cômodos 3, 6, 7, 8, 9.

Etapa Preliminar:

- Documentação fotográfica de todas as etapas do processo de intervenção.
- Montagem de torres de andaime com travas de segurança e tábuas presas. O andaime deve ser coberto com tela protetora e fita de isolamento para indicar a área de trabalho. Proteção para não danificar nenhuma parte do piso e do retábulo.
- Remoção das instalações elétricas.
- Realização de cortes estratigráficos para análise de estratigrafia, para uma leitura científica das camadas de policromia.
- Revisão e localização das áreas de galerias produzidas por insetos xilófagos e demais áreas de perda.
- Imunização curativa e preventiva contra insetos xilófagos contemplando:
 - Utilização de piretróide sintético; Ester do Ácido Crisantênico (Dragnet ou produto de qualidade superior ou equivalente), diluído a 2% em aguarrás.
 - Aplicação por pincelamento, injeção e aspersão por jato direcionado, dependendo do estado de conservação e fragilidade do local.

Tratamento do Suporte:

- Revisão do barroamento com substituição dos barrotes degradados por outros em madeira tipo Paraju.
- Revisão dos elementos do suporte com substituição de peças de acordo com o grau de degradação.
- As galerias causadas por cupins deverão obedecer aos seguintes procedimentos: proceder à abertura e limpeza de galerias e consolidação e obturação do suporte com serragem e PVA, quase seca. Proceder a consolidação e a obturação em camadas, intercalando a secagem.
- A complementação de partes faltantes do suporte deverá ser realizada com madeira compatível com a madeira existente, de boa qualidade e tratada.
- Remoção de pregos e materiais aderidos inadequados por toda sua extensão.
- Limpeza e adequação das junções dilatadas, com vedações em régua de madeira.

Tratamento Pictórico:

- Limpeza.
- Nivelamento com carbonato de cálcio e (metil+PVA na proporção 3:1);
- Reintegração cromática com pigmento/verniz, sugerimos (Colore per restauro Maimeri, Le Franc ou Aquarela Windsor&Newton) ou produto de qualidade superior ou equivalente.
- Apresentação estética. Observar as áreas complementadas ou com perda total de policromia, para que elas recebam um tratamento estético que se harmonize com o conjunto.
- Caso haja madeiras novas de complementação e substituição, recomendamos que estas recebam pintura conforme original. Esta medida deverá ser uma decisão tomada em conjunto com a equipe técnica de fiscalização da obra.
- Aplicação de camada de proteção final com aspecto fosco com Copolímero de etilmetacrilato e metacrilato (Paraloid B 72) ou produto de qualidade superior ou equivalente, dissolvido em xilol a 10% com 3% de cera microcristalina aplicada pelo método de aspersão.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

15.4. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Item	Descrição	Código	Unid.	Quant	Valor Unitário	Valor total	Fonte
24	BENS ARTÍSTICOS						
24.1	INSTALAÇÃO E GESTÃO DA OBRA						
24.7.1	Serviços Técnicos Profissionais						
24.7.1.2	Acompanhamento Técnico da Obra - Arquiteto Restaurador	CON-COR-035	HORA	144	R\$ 129,60	18.662,40	SETOP
24.7.1.3	Acompanhamento Técnico - Conservador restaurador (horário integral) - 6,5 salários mínimos + Encargos	ITEM 8.2	MÊS	18	R\$ 10.800,27	194.404,86	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.4	Acompanhamento Técnico - Conservador restaurador (meio horário) - 3,25 salários mínimos + Encargos	ITEM 8.3	MÊS	18	R\$ 5.400,14	97.202,43	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.2	Equipamentos						
24.7.2.1	Aluguel de andaime metálico tubular de encaixe tipo torre	AND-FOR-005	m2/mês	18,00	714,00	12.852,00	SETOP
24.7.2.2	EPI: Botina em Couro com cadarço, solado de borracha vulcanizada	COTAÇÃO	UN	10	R\$ 48,60	486,00	Ferramentas Gerais, Delupo, EPI Brasil
24.7.2.3	EPI: Capacete Plástico Rígido	12895	UN	10	R\$ 9,09	90,90	SINAPI
24.7.2.4	EPI: Cinto de segurança tipo paraquedista	COTAÇÃO	UN	10	R\$ 80,75	807,50	Ferramentas Gerais, Delupo, EPI Brasil
24.7.2.5	EPI: Luva de látex para procedimentos não cirúrgicos (caixa com 50 pares)	COTAÇÃO	UN	20	R\$ 24,00	480,00	Droga Raia, Zolla, De Plástico
24.7.2.6	EPI: Máscara contra pó - descartável (caixa com 50 unidades)	COTAÇÃO	UN	40	R\$ 10,50	420,00	Americanas, Cirúrgica Express, Alves
24.7.2.7	EPI - Respirador semi facial (máscara contra gases e produtos químicos)	COTAÇÃO	UN	10	R\$ 118,95	1.189,50	Ferramentas Gerais, EPI Brasil, Elastobor
24.7.2.8	EPI: Filtro de ar combinado para respirador semi facial	COTAÇÃO	UN	180	R\$ 66,28	11.930,40	Ferramentas Gerais, EPI Brasil, Elastobor
24.7.2.9	EPI: Óculos de Proteção	COTAÇÃO	UN	10	R\$ 9,90	99,00	Ferramentas Gerais, Delupo, EPI Brasil
24.7.2.10	EPI: Jaleco tradicional algodão manga comprida	COTAÇÃO	UN	20	R\$ 87,63	1.752,60	Espaço Branco, Cirúrgica Eldorado, Casa do Colegial
24.7.2.11	EPI: Avental modelo açougueiro	COTAÇÃO	UN	10	R\$ 20,30	203,00	Ferramentas Gerais, EPI Brasil, Elastobor

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

		COTAÇÃO					
24.7.2.12	Kit Primeiros Socorros		UN	1	R\$ 176,00	176,00	CEPPO, Cirúrgica Sinete, LF Equipamentos
24.7.2.13	Extintor de incêndio tipo pó químico (2-A: 20-B:C), capacidade 6kg	INC-EXT-015	UN	2	R\$ 129,10	258,20	SETOP
24.7.2.14	Extintor CO2 (5-B:C), capacidade 6kg	INC-EXT-005	UN	2	R\$ 377,87	755,74	SETOP
24.7.2.15	Extintor de água pressurizada (2-A), capacidade 10 litros	INC-EXT-010	UN	2	R\$ 120,88	241,76	SETOP
24.7.2.16	Instalação provisória para fornecimento de luz e força	IIO-LIG-010	UN	1	R\$ 1.014,15	1.014,15	SETOP
24.7.2.17	Instalação provisória para fornecimento de água e esgoto	IIO-LIG-015	UN	1	R\$ 441,02	441,02	SETOP
24.7.2.18	Limpeza geral e final da obra	LIM-GER-005	m2	200	R\$ 2,67	534,00	SETOP
24.7.3	Documentação						
24.7.3.1	Análises científicas de materiais e técnicas	ITEM 9.4	UN	1	R\$ 12.000,00	12.000,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.3.2	Prospecções / testes	ITEM 9.1	UN	1	R\$ 640,00	640,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.3.3	Documentação Fotográfica e Emissão de Relatórios mensais	ITEM 9.2	UN	17	R\$ 80,00	1.360,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.3.4	Documentação Fotográfica e Emissão de Relatório final	ITEM 9.3	UN	1	R\$ 500,00	500,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2	FORRO CÔMODO 03						
24.2.1	Estrutura de Sustentação do Forro						
24.2.1.1	Higienização	ITEM 5.1	m	15	R\$ 95,50	1.432,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.1.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 5.2	m	20	R\$ 125,50	2.510,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.1.3	Revisão de elementos estruturais	ITEM 5.3	m	25	R\$ 188,00	4.700,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.1.4	Consolidação do suporte	ITEM 5.4	m2	10	R\$ 390,50	3.905,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.1.5	Complementação de partes faltantes com madeira tipo parajú 8x8cm.	ITEM 5.5	m	20	R\$ 13,21	264,20	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.1.6	Mapeamento	ITEM 5.6	m2	31	R\$ 50,00	1.550,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2	Restauração - Suporte e Policromia						

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

24.2.2.1	Higienização	ITEM 1.1	m2	62	R\$ 95,50	5.921,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 1.2	m2	62	R\$ 125,50	7.781,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.3	Fixação de policromia	ITEM 1.3	m2	10	R\$ 195,50	1.955,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.4	Faceamento pontual em áreas mais frágeis	ITEM 1.4	m2	20	R\$ 66,50	1.330,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.5	Limpeza de policromia e remoção de repinturas e vernizes	ITEM 1.10	m2	31	R\$ 573,00	17.763,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.6	Consolidação do suporte - abertura/limpeza de galerias, remoção mat. espúrios, obturação e adequação	ITEM 1.6	m2	4	R\$ 390,50	1.562,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.7	Complementação de partes faltantes	ITEM 1.8	m2	3	R\$ 413,50	1.240,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.8	Nivelamento	ITEM 1.9	m2	10	R\$ 450,50	4.505,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.9	Reintegração cromática	ITEM 1.11	m2	4	R\$ 670,50	2.682,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.10	Apresentação estética	ITEM 1.12	m2	31	R\$ 415,00	12.865,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.2.2.11	Aplicação de camada de proteção com aspecto fosco.	ITEM 1.13	m2	31	R\$ 81,00	2.511,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3	FORRO CÔMODO 06						
24.3.1	Estrutura de Sustentação do Forro						
24.3.1.1	Higienização	ITEM 5.1	m	15	R\$ 95,50	1.432,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.1.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 5.2	m	20	R\$ 125,50	2.510,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.1.3	Revisão de elementos estruturais	ITEM 5.3	m	25	R\$ 188,00	4.700,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.1.4	Consolidação do suporte	ITEM 5.4	m2	10	R\$ 390,50	3.905,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.1.5	Complementação de partes faltantes com madeira tipo parajú 8x8cm.	ITEM 5.5	m	20	R\$ 13,21	264,20	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

24.3.1.6	Mapeamento	ITEM 5.6	m2	31	R\$ 50,00	1.550,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2	Restauração - Suporte e Policromia						
24.3.2.1	Higienização	ITEM 1.1	m2	62	R\$ 95,50	5.921,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 1.2	m2	62	R\$ 125,50	7.781,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.3	Fixação de policromia	ITEM 1.3	m2	10	R\$ 195,50	1.955,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.4	Faceamento pontual em áreas mais frágeis	ITEM 1.4	m2	20	R\$ 66,50	1.330,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.5	Limpeza de policromia e remoção de repinturas e vernizes	ITEM 1.10	m2	31	R\$ 573,00	17.763,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.6	Consolidação do suporte - abertura/limpeza de galerias, remoção mat. espúrios, obturação e adequação	ITEM 1.6	m2	5	R\$ 390,50	1.952,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.7	Complementação de partes faltantes	ITEM 1.8	m2	5	R\$ 413,50	2.067,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.8	Nivelamento	ITEM 1.9	m2	10	R\$ 450,50	4.505,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.9	Reintegração cromática	ITEM 1.11	m2	5	R\$ 670,50	3.352,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.10	Apresentação estética	ITEM 1.12	m2	31	R\$ 415,00	12.865,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.3.2.11	Aplicação de camada de proteção com aspecto fosco.	ITEM 1.13	m2	31	R\$ 81,00	2.511,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4	FORRO CÔMODO 09						
24.4.1	Estrutura de Sustentação do Forro						
24.4.1.1	Higienização	ITEM 5.1	m	10	R\$ 95,50	955,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.1.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 5.2	m	15	R\$ 125,50	1.882,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.1.3	Revisão de elementos estruturais	ITEM 5.3	m	20	R\$ 188,00	3.760,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.1.4	Consolidação do suporte	ITEM 5.4	m2	10	R\$ 390,50	3.905,00	IEPHA/MG (Planilha -

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ
Projetos de Bens Artísticos Integrados

							TP03/2013)
24.4.1.5	Complementação de partes faltantes com madeira tipo parajú 8x8cm.	ITEM 5.5	m	20	R\$ 13,21	264,20	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.1.6	Mapeamento	ITEM 5.6	m2	25	R\$ 50,00	1.250,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2	Restauração - Suporte e Policromia						
24.4.2.1	Higienização	ITEM 1.1	m2	50	R\$ 95,50	4.775,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 1.2	m2	50	R\$ 125,50	6.275,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.3	Fixação de policromia	ITEM 1.3	m2	5	R\$ 195,50	977,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.4	Faceamento pontual em áreas mais frágeis	ITEM 1.4	m2	10	R\$ 66,50	665,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.5	Limpeza de policromia e remoção de repinturas e vernizes	ITEM 1.10	m2	25	R\$ 573,00	14.325,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.6	Consolidação do suporte - abertura/limpeza de galerias, remoção mat. espúrios, obturação e adequação	ITEM 1.6	m2	3	R\$ 390,50	1.171,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.7	Complementação de partes faltantes	ITEM 1.8	m2	3	R\$ 413,50	1.240,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.8	Nivelamento	ITEM 1.9	m2	3	R\$ 450,50	1.351,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.9	Reintegração cromática	ITEM 1.11	m2	3	R\$ 670,50	2.011,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.10	Apresentação estética	ITEM 1.12	m2	25	R\$ 415,00	10.375,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.4.2.11	Aplicação de camada de proteção com aspecto fosco.	ITEM 1.13	m2	25	R\$ 81,00	2.025,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5	FORRO CÔMODO 07						
24.5.1	Estrutura de Sustentação do Forro						
24.5.1.1	Higienização	ITEM 5.1	m	10	R\$ 95,50	955,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.1.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 5.2	m	15	R\$ 125,50	1.882,50	IEPHA/MG (Planilha -

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

							TP03/2013)
24.5.1.3	Revisão de elementos estruturais	ITEM 5.3	m	20	R\$ 188,00	3.760,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.1.4	Consolidação do suporte	ITEM 5.4	m2	10	R\$ 390,50	3.905,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.1.5	Complementação de partes faltantes com madeira tipo parajú 8x8cm.	ITEM 5.5	m	20	R\$ 13,21	264,20	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.1.6	Mapeamento	ITEM 5.6	m2	25	R\$ 50,00	1.250,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2	Restauração - Suporte e Policromia						
24.5.2.1	Higienização	ITEM 1.1	m2	50	R\$ 95,50	4.775,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 1.2	m2	50	R\$ 125,50	6.275,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.3	Fixação de policromia	ITEM 1.3	m2	5	R\$ 195,50	977,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.4	Faceamento da Policromia	ITEM 1.4	m2	10	R\$ 66,50	665,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.5	Limpeza de policromia e remoção de repinturas e vernizes	ITEM 1.10	m2	25	R\$ 573,00	14.325,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.6	Consolidação do suporte - abertura/limpeza de galerias, remoção mat. espúrios, obturação e adequação	ITEM 1.6	m2	3	R\$ 390,50	1.171,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.7	Complementação de partes faltantes	ITEM 1.8	m2	3	R\$ 413,50	1.240,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.8	Nivelamento	ITEM 1.9	m2	3	R\$ 450,50	1.351,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.9	Reintegração cromática	ITEM 1.11	m2	3	R\$ 670,50	2.011,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.10	Apresentação estética	ITEM 1.12	m2	25	R\$ 415,00	10.375,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.5.2.11	Aplicação de camada de proteção com aspecto fosco.	ITEM 1.13	m2	25	R\$ 81,00	2.025,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6	FORRO CÔMODO 08						

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

24.6.1	Estrutura de Sustentação do Forro						
24.6.1.1	Higienização	ITEM 5.1	m	10	R\$ 95,50	955,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.1.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 5.2	m	15	R\$ 125,50	1.882,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.1.3	Revisão de elementos estruturais	ITEM 5.3	m	15	R\$ 188,00	2.820,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.1.4	Consolidação do suporte	ITEM 5.4	m2	10	R\$ 390,50	3.905,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.1.5	Complementação de partes faltantes com madeira tipo parajú 8x8cm.	ITEM 5.5	m	15	R\$ 13,21	198,15	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.1.6	Mapeamento	ITEM 5.6	m2	20	R\$ 50,00	1.000,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2	Restauração - Suporte e Policromia						
24.6.2.1	Higienização	ITEM 1.1	m2	40	R\$ 95,50	3.820,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 1.2	m2	40	R\$ 125,50	5.020,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.3	Fixação de policromia	ITEM 1.3	m2	5	R\$ 195,50	977,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.4	Faceamento pontual em áreas mais frágeis	ITEM 1.4	m2	10	R\$ 66,50	665,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.5	Limpeza de policromia e remoção de repinturas e vernizes	ITEM 1.10	m2	20	R\$ 573,00	11.460,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.6	Consolidação do suporte - abertura/limpeza de galerias, remoção mat. espúrios, obturação e adequação	ITEM 1.6	m2	3	R\$ 390,50	1.171,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.7	Complementação de partes faltantes	ITEM 1.8	m2	3	R\$ 413,50	1.240,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.8	Nivelamento	ITEM 1.9	m2	3	R\$ 450,50	1.351,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.9	Reintegração cromática	ITEM 1.11	m2	3	R\$ 670,50	2.011,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.6.2.10	Apresentação estética	ITEM 1.12	m2	20	R\$ 415,00	8.300,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

24.6.2.11	Aplicação de camada de proteção com aspecto fosco.	ITEM 1.13	m2	20	R\$ 81,00	1.620,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7	RODA-FORROS CÔMODOS 31, 32, 36 E 41						
24.7.1	Restauração - Suporte e Policromia						
24.7.1.1	Higienização	ITEM 1.1	m2	20	R\$ 95,50	1.910,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 1.2	m2	20	R\$ 125,50	2.510,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.3	Fixação de policromia	ITEM 1.3	m2	10	R\$ 195,50	1.955,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.4	Faceamento pontual em áreas mais frágeis	ITEM 1.4	m2	20	R\$ 66,50	1.330,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.5	Limpeza de policromia e remoção de repinturas e vernizes	ITEM 1.10	m2	20	R\$ 573,00	11.460,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.6	Consolidação do suporte - abertura/limpeza de galerias, remoção mat. espúrios, obturação e adequação	ITEM 1.6	m2	10	R\$ 390,50	3.905,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.7	Complementação de partes faltantes	ITEM 1.8	m2	10	R\$ 413,50	4.135,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.8	Nivelamento	ITEM 1.9	m2	10	R\$ 450,50	4.505,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.9	Reintegração cromática	ITEM 1.11	m2	10	R\$ 670,50	6.705,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.10	Apresentação estética	ITEM 1.12	m2	20	R\$ 415,00	8.300,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.7.1.11	Aplicação de camada de proteção com aspecto fosco.	ITEM 1.13	m2	20	R\$ 81,00	1.620,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8	CAPELA - CÔMODO 38 (RETÁBULO, FORRO E PAINÉIS DE REVESTIMENTO DAS PAREDES)						
24.8.1	Estrutura de Sustentação do Forro e do Retábulo						
24.8.1.1	Higienização	ITEM 5.1	m	10	R\$ 95,50	955,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.1.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 5.2	m	15	R\$ 125,50	1.882,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Caderno de Estudos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Projetos de Bens Artísticos Integrados

24.8.1.3	Revisão de elementos estruturais	ITEM 5.3	m	15	R\$ 188,00	2.820,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.1.4	Consolidação do suporte	ITEM 5.4	m2	10	R\$ 390,50	3.905,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.1.5	Complementação de partes faltantes com madeira tipo parajú 8x8cm.	ITEM 5.5	m	15	R\$ 13,21	198,15	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.1.6	Mapeamento	ITEM 5.6	m2	20	R\$ 50,00	1.000,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2	Restauração - Suporte e Policromia						
24.8.2.1	Higienização	ITEM 1.1	m2	60	R\$ 95,50	5.730,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.2	Imunização Curativa e Preventiva contra insetos xilófagos	ITEM 1.2	m2	60	R\$ 125,50	7.530,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.3	Fixação de policromia	ITEM 1.3	m2	5	R\$ 195,50	977,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.4	Faceamento pontual em áreas mais frágeis	ITEM 1.4	m2	10	R\$ 66,50	665,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.5	Limpeza de policromia e remoção de repinturas e vernizes	ITEM 1.10	m2	20	R\$ 573,00	11.460,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.6	Consolidação do suporte - abertura/limpeza de galerias, remoção mat. espúrios, obturação e adequação	ITEM 1.6	m2	3	R\$ 390,50	1.171,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.7	Complementação de partes faltantes	ITEM 1.8	m2	3	R\$ 413,50	1.240,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.8	Nivelamento	ITEM 1.9	m2	3	R\$ 450,50	1.351,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.9	Reintegração cromática / Douramento	ITEM 1.11	m2	3	R\$ 670,50	2.011,50	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.10	Apresentação estética	ITEM 1.12	m2	50	R\$ 415,00	20.750,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
24.8.2.11	Aplicação de camada de proteção com aspecto fosco.	ITEM 1.13	m2	50	R\$ 81,00	4.050,00	IEPHA/MG (Planilha - TP03/2013)
	VALOR TOTAL ITEM 24					788.193,56	